

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 17 - Setembro / Outubro 2020



LORD OF THE FLIES (Janusz Jurek)


 NASZA OKŁADKA - NOSSA CAPA

Janusz Jurek jest absolwentem Instytutu Artystyczno-Pedagogicznego Uniwersytetu im. A. Mickiewicza w Poznaniu. Od 1995 roku zajmuje się komercyjnie projektowaniem graficznym, fotografią, animacjami, grafiką 3D oraz szeroko pojętymi nowymi formami twórczości wizualnej. Prowadzi "NEO – Studio Grafiki Użytkowej" w Ostrowie Wielkopolskim. Zdobywca wielu nagród i wyróżnień.

Jego grafiki znalazły się na ekranie startowym programu Adobe InDesign, oraz Adobe Photoshop. Wiele ilustracji znalazło się na okładkach książek i magazynów oraz zostały opublikowane m.in. w drugiej części albumu „The Magic of Lines: Line Illustration by Global Artists”, berlińskim Bright Diaries, nowojorskim Dedit, tokijskim Nuz-magazine oraz Axis, amerykańskim SPIRIT czy niemieckim Briggite, itd. Grafiki były wyróżniane na wielu międzynarodowych portalach związanych ze sztuką oraz profesjonalnych serwisach graficznych, w tym Adobe,

Art People Gallery, Behance, Digital Art, Colossal, Celeste.

Eksperymenty z linią, które mocno cechują prace Janusza zdobyły uznanie środowisk branżowych. Janusz zajmuje się wykonywaniem ilustracji, które można zakwalifikować do nurtu generative art, polegającego na tworzeniu grafik za pomocą kodu programu.

Opracowana przez niego technika bazuje na wykorzystaniu nowych technologii oraz programowania proceduralnego. W odróżnieniu od wiódącego komputerowego nurtu sztuk generatywnych, zawiera w sobie spore elementy klasycznego rysunku. Pierwszym etapem podczas tworzenia tego typu grafik jest pisanie kodu, przy pomocy którego komputer generuje przestrzenne formy. Następnie, przy wykorzystaniu umiejętności rysunku i rzeźbiarstwa, artysta nadaje im kształty inspirowane ludzkim ciałem. Obecnie podejmuje inne tematy.

„Chciałem zrobić coś niezwykłego, łącząc znane mi już narzędzia. Wciąż

inspiruje mnie diagram voronoi, który jest podstawą, samym początkiem sztuk generatywnych. Sztuka generatywna nazywana jest również sztuką maszyn, ponieważ opiera się na algorytmie. Moim zadaniem jako artysty jest nadanie kształtu lub formy. Żeby w prostych słowach opisać jak powstają prace, mogę stwierdzić, że siatka/ linia jest wytworem komputera, wytworem napisanego wcześniej kodu, ale już 'forma' muchy jest całkowicie moja.

Myślę, że są obszary, których nie ma w świecie sztuki, co jest dla artysty dużym wyzwaniem. Dlatego jako temat wybrałem owady, a konkretnie muchy. One są wszędzie, ale udajemy, że ich nie ma. Zacząłem je więc obserwować, przyglądać się, następnie rysowałem i zacząłem je powiększać, tworzyć na nowo w jasnych kolorach. Ostatecznie wyszły całkiem miłe stworzenia, które naprawdę potrafią 'usiąść' na ścianie i cieszyć swoim widokiem”.

Kontakt: studio@januszjurek.info


 BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 17 - Setembro / Outubro 2020

Editora Chefe: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão e tradução para o polonês: Mariano Kawka

Capa: Janusz Jurek

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba

“Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polónia”

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas. Entre em contato para conhecer a tabela comercial com excelentes oportunidades para poloneses/polônios:

takpoloniabrasil@gmail.com


 EDITORIAL

“Isso de ser exatamente o que se é ainda vai nos levar além”
“To bycie dokładnie czym się jest jeszcze nas zaprowadzi dalej”
- Paulo Leminski (1944-1989).

Nesta edição do TAK! 17, o artista polonês Janusz Jurek nos presentia com a belíssima imagem *Lord of Flies* (Senhor das Moscas) em nossa capa. Os meses de agosto e setembro marcaram algumas datas importantes para comemorar ou mesmo para relembrar: inicialmente o aniversário do nosso poeta maior Leminski, que no dia 24 de agosto completaria 76 anos. Quanto falta nos faz o querido poeta nesses tempos de incerteza e perplexidade!

A Revista *Polonicus* comemora seu jubileu: são 20 anos de edições ininterruptas. No dia 26 de agosto foi comemorado o dia de Nossa Senhora de Częstochowa, Padroeira da Polónia. Também o dia do Soldado Polonês faz parte das comemorações do mês. Assinalamos na Foto do Mês o 40º aniversário da assinatura dos Acordos de Agosto e a criação do Sindicato Independente “Solidarność”, em 1980. No início de setembro é lembrada a data da invasão do país em 1939, e nosso colaborador Iraci Marin faz uma brilhante análise histórica e política desse evento.

Destacamos a excelente entrevista com o presidente da STK, Zbigniew Wiacek realizada pelo seu filho, Luciano. Também o relato da Sociedade Beneficente Polónia do Rio de Janeiro e o artigo inédito “*Protagonismo das paróquias polonesas na instalação de órgãos de tubos em Curitiba*”, um estudo sobre a importância desse instrumento musical no contexto religioso. Homenagem ao arquiteto e designer Jorge Zalszupin, recém-falecido, escrita por Szyja Lorber, e o Nawa nos relembram cinco boas razões para estudar na Polónia. O importante projeto para a reconstrução da igreja do Rio do Banho, em Cruz Machado/PR, tem continuidade com as memórias vivas de seus moradores. Por fim, desejamos as melhores boas-vindas à professora de polonês Jolanta Reszczyńska, estabelecida em Papanduva. *Witamy!*

Izabel LIVISKI

Diretora de redação.

Curitiba, faz parte do grupo de mulheres pioneiras na fotografia do Paraná, foi a primeira fotógrafa do Jornal Gazeta do Povo. Atualmente é Professora de Artes Visuais e Sociologia, com doutorado nessa área pela UFPR. É pesquisadora das Artes na Polónia, nas perspectivas histórica e antropológica; estuda também as relações entre imagem e literatura na contemporaneidade. É co-editora da Revista ContemporArtes, onde escreve as colunas INcontros e Polonaises.


 NASZA OKŁADKA - NOSSA CAPA

Janusz Jurek é diplomado pelo Instituto Artístico-Pedagógico da Universidade Adam Mickiewicz de Poznań, Polônia. Desde 1995 dedica-se profissionalmente a projetos gráficos, fotografia, animações, gráfica 3D e formas amplamente compreendidas de criação visual. Dirige o “NEO – Studio de Gráfica Utilitária” em Ostrów Wielkopolski. Conquistou muitos prêmios e distinções.

As suas obras gráficas encontraram-se na tela inicial do programa Adobe InDesign e Adobe Photoshop. Muitas ilustrações encontraram-se em capas de livros e revistas e foram publicadas, por exemplo, na segunda parte do álbum “The Magic of Lines: Line Illustration by Global Artists”, no Bright Diaries de Berlim, no Dekit de Nova York, no Nuz-magazine e no Axis de Tóquio, no americano SPIRIT,

no alemão Brigitte etc. Suas produções gráficas têm sido reconhecidas em muitos portais internacionais ligados com a arte e em serviços gráficos profissionais, tais como Adobe, Art People Gallery, Behance, Digital Art, Collosal, Celeste.

As experiências com as linhas, que assinalam fortemente os trabalhos de Janusz, mereceram o reconhecimento nos ambientes da área. Janusz dedica-se à execução de ilustrações que podem ser incluídas na corrente da arte gerativa, que consiste na criação de gráficos com a ajuda de um programa codificado.

A técnica por ele elaborada baseia-se na utilização de novas tecnologias e na programação processual. Diferentemente da corrente computacional básica, encerra em si diversos elementos do desenho clássico. A primeira etapa durante a criação desse tipo de gráficos é o registro do código com a ajuda do qual o computador gera as formas espaciais. A seguir, com a utilização das técnicas do desenho e da escultura, o artista lhes confere formas inspiradas pelo corpo humano. Atualmente está abordando outros temas.

“Eu queria fazer algo de incomum ligando as ferramentas já conhecidas. Continuo sempre inspirado pelo diagrama voronoi, que é a base, o início mesmo das artes gerativas. A arte gerativa é também chamada arte das máquinas, visto que se baseia num algoritmo. A minha tarefa como artista é conferir a configuração ou a forma. Para descrever em palavras simples como surgem os trabalhos, posso afirmar que a arte/linha é uma criação do computador, a criação de um código previamente registrado, mas que a forma da ‘mosca’ é inteiramente minha. Creio que existem áreas que não se encontram no mundo da arte, o que é para o artista um grande desafio. Por isso escolhi como tema os insetos, e concretamente as moscas. Elas estão em toda a parte, mas nós fingimos que elas não existem. Por isso comecei a observá-las, a examiná-las, a desenhá-las e ampliá-las, a recriá-las em cores claras. No final apareceram criaturas bastante simpáticas, que realmente são capazes de ‘pousar’ na parede, para nos alegrar com a sua visão”.

Contato: studio@januszjurek.info

Tradução do Polonês: **Mariano KAWKA**



Janusz Jurek - Foto: Divulgação

Entrevista com Zbigniew Wiacek

O personagem do mês convidado para uma entrevista no TAK! mais parece estar em uma conversa tranquila em família. De fato, ele narra o início de suas atuações e a continuidade no presente para Luciano, seu filho, que atentamente grava e toma notas enquanto o pai relembra os fatos até chegar a presidente da Sociedade Tadeusz Kościuszko. Assim, Zbigniew Wiacek começa contando um pouco da sua história na disseminação da cultura polonesa no Estado do Paraná, inicialmente falando das vivências polônicas na juventude: "Em 1957 participei como dançarino de um grupo folclórico na Sociedade União Juventus para as comemorações do cinquentenário da cidade de Irati, interior do Paraná.

Sou um dos fundadores do grupo Folclórico Polônês do Paraná, atual Wisła, na Sociedade Juventus. Em 1967 o grupo folclórico mudou sua sede para a Sociedade Tadeusz Kościuszko. Fui um dos integrantes que acompanhou o grupo de dançarinos na mudança, tendo participado ativamente por 15 anos na história desse grupo.

Particpei também da fundação da Associação Interetnica do Paraná – INTERPAR, em Curitiba/PR, representando a comunidade polonesa e assumindo um cargo diretivo.

Desde 1970 tenho atuado efetivamente na diretoria da STK em defesa da cultura polonesa concomitantemente com o Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba e com as demais entidades que militam por essa causa no Brasil."

• Fale um pouco sobre sua trajetória acadêmica e profissional.

Para quem não me conhece, sou Zbigniew Wiacek, natural da Polônia, localidade de Huta Stepańska, Província de Wołyń (Województwo Wołyńskie). Em 1943 minha família foi levada para trabalhar na Alemanha, e com o término da Segunda Guerra Mundial emigramos para o Brasil, em 1947.

Após a guerra, ainda na Alemanha, frequentei a escola polonesa até a quarta série. Chegando ao Brasil, devido à cultura e à língua diferentes, tive que iniciar os estudos do zero. Sou formado em Química Industrial pela Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná em 1966.

Trabalhei como químico na cidade de Volta Redonda/RJ, na Companhia Siderúrgica Nacional – CSN. Em 1973 ingressei na Cia. de Cimento Portland Rio Branco - atual Votorantim, na cidade de Rio Branco do Sul, região metropolitana de Curitiba, onde permaneci por 27 anos.

• Qual a importância que o senhor atribui ao cargo que ocupa atualmente, como presidente da Sociedade Tadeusz Kościuszko?

Exercer a presidência da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko é um desafio, devido ao fato de que poucas pessoas querem assumir compromissos com clubes e sociedades, principalmente como o nosso, que tem como foco a preservação da cultura polonesa. Devido a

isso, atualmente temos poucos associados. Mas, como poloneses ou descendentes, temos a obrigação e o dever de conservar o que nossos antepassados construíram. A história não pode ser esquecida e sim repassada para as novas gerações. Como a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko é a mais antiga e tradicional sociedade Polonesa do Brasil, acredito que temos a obrigação e acima de tudo o dever de conservar as tradições polonesas.

Pessoalmente sempre militei nas comunidades e sociedades polonesas de Curitiba, dentre as quais, frequentei e pertenci por vários anos do Conselho Deliberativo da Sociedade União Juventus.

Na STK participo ativamente das diretorias desde o ano de 1970. Apesar de poucos associados, todos são bons colaboradores e temos o objetivo comum de preservar e ajudar a Sociedade Tadeusz Kościuszko a crescer, progredir e sempre divulgar a Cultura Polonesa no Brasil.

• Qual a reflexão que o senhor faz a respeito da disseminação "em alta" no Brasil da cultura polonesa e polônica na atualidade?

Nos dias atuais a cultura polonesa no Brasil está bem valorizada, inclusive o idioma, devido ao intercâmbio que existe entre os dois países, como por exemplo o último Congresso da Juventude Polonesa no Brasil, que ocorreu em 2019 na cidade de Curitiba/PR, reunindo jovens poloneses de todos os países da América do Sul.

Muitos artistas de ascendência polonesa têm participado de eventos e exposições, inclusive a Casa da Cultura Polônia Brasil, sediada na Sociedade Tadeusz Kościuszko, vem contribuindo com a divulgação destes trabalhos de artistas nas comunidades polônicas do Brasil.

• Como vê a questão das relações diplomáticas entre Brasil e Polônia, que neste ano completa 100 anos, e o intercâmbio estudantil entre esses dois países?

Acredito que as relações diplomáticas entre Brasil e Polônia estão bem fortalecidas. Na área comercial temos diversas indústrias polonesas instaladas no Estado do Paraná, principalmente em Curitiba. Acredito que o intercâmbio comercial está a cada dia crescendo e evoluindo, pois a Polônia está entre os maiores países da Europa, em pleno crescimento, e o Brasil apresenta ótimas oportunidades. O Brasil tem a segunda maior comunidade de poloneses no mundo e é o principal parceiro comercial da Polônia na América do Sul.

Quanto às comemorações dos cem anos das relações diplomáticas entre os dois países, é um evento de suma importância, que infelizmente está sendo prejudicado devido à pandemia da covid-19, impedindo as aglomerações. Um ponto positivo é que o governo brasileiro iniciou as discussões sobre o "Processo de Varsóvia".*

Hoje a Polônia está se transformando em uma grande potência econômica na Europa o que tem atraído muitos jovens, tanto de descendentes de poloneses como de brasileiros, para estudar e trabalhar naquele país, como por

★ PERSONAGEM DO MÊS

exemplo na área de informática, um campo profissional bastante amplo.

Atualmente temos os jovens que querem aprender pelo menos o básico da língua polonesa no Brasil para tentar



Zbigniew Wiacek - Foto: Luciano Wiacek.

prolongar os estudos na Polônia, uma vez que o país oferece muitas oportunidades.

• Poderia deixar, ao final desta entrevista, uma mensagem para os leitores do TAK!?

Ao longo dos anos e com bastante experiência de vida, se assim posso dizer, vale lembrar: Nunca se envergonhem de suas origens, conservem com orgulho as lembranças dos seus antepassados procurando divulgar, na medida do possível, sua cultura, sua língua, seus costumes, mesmo pelo simples mas grandioso fato de pronunciar corretamente o seu sobrenome.

Hoje a Polônia está acolhendo muito bem os poloneses de fora de suas fronteiras, oferecendo ótimas oportunidades e apoio aos seus descendentes.

Desejo vida longa ao "TAK!" e anseio por um próspero e constante aumento de seus leitores.

Nota da redação: *"Processo de Varsóvia", segundo Marek Makowski, são conferências realizadas desde fevereiro de 2019, promovidas pelos EUA para assegurar a paz e segurança no Oriente Médio. A Polônia, é a principal aliada da iniciativa. O Brasil também tem um status importante, além de outros 60 países participantes.

Luciano WIACEK

Realizou a entrevista e foto em agosto de 2020

Agradecimentos pela colaboração de **Denise SIELSKI**

🎵 MÚSICA

Vozes femininas da música popular polonesa – Um guia subjetivo: Julia Pietrucha

A protagonista do texto de hoje é a minha descoberta pessoal dos tempos de pandemia. Não conhecia antes nem a sua música, nem a sua atuação como atriz nas novelas polonesas. Julia Pietrucha apareceu para mim como uma dessas sugestões do *YouTube* que tenta adivinhar o nosso estado de espírito a partir das nossas buscas, que, aliás, nunca são aleatórias. E, desta vez, o algoritmo acertou. Precisava mesmo da leveza, delicadeza, beleza e do otimismo das canções compostas por essa artista, provavelmente nem tão desconhecida como me parecia. Os críticos poloneses ficaram impressionados com a sua originalidade, o que vale certamente para a cena de música pop polonesa. No entanto, a minha experiência de contato com as suas canções é de "eu já ouvi isso em algum lugar". Isso não é necessariamente ruim, pois são justamente as músicas que já nos são conhecidas que parecem nos levar para casa, dar uma sensação de aconchego e segurança.

Depois de algum tempo imersa nos dois álbuns de Julia Pietrucha, *Parsley* (cujo título brinca com o significado do sobrenome da cantora - 2016) e *Postcards from the Seaside* (2018), descobri finalmente de onde conheço esse estilo de cantar, esse jeito de colocar a voz. Para mim, uma inspiração óbvia de Julia seria Mallu Magalhães, dos inícios da sua atuação como cantora, porém a polonesa nunca sequer mencionou o nome da brasileira na lista de suas inspirações, encabeçadas por Amy Winehouse.

O vocal de Pietrucha lembra certamente as cantoras britânicas, tais como Lily Allen ou Adele, nas suas canções mais intimistas, mas Julia diz ter encontrado a sua inspiração também na musicalidade da Polônia nos tempos entreguerras. Tudo isso (principalmente no *Parsley*) acompanhado dos sons de um dos instrumentos mais em voga na música popular cantada em inglês nos últimos anos – o ukulele (aliás, inspirado no cavaquinho), o qual se tornou um símbolo daquilo que, na cultura popular, imaginamos ser tipicamente havaiano: sol, mar e alegria.

E é para lá, uma ilha paradisíaca, que nos leva a canção *Living on the Island*, para que, por um momento, possamos nos sentir em um lugar "onde o sol brilha e as pessoas sorriem". É com essa música que costumo começar as minhas "viagens antipandêmicas" com Julia Pietrucha. Depois dela, continuo no mar com *Sailor*, mais melancólica, como um pôr do sol na praia vazia, aqui acompanhado por instrumentos de cordas. Mudo para os de sopro para não afundar no mar metafórico de *Unda da sea*. Passo para *Medea*, provavelmente a mais desconcertante das músicas da artista, para depois me acalmar com *We care so much*.

In Me é um exemplo de canções que mais me comovem recentemente em termos musicais: as de uma voz e um instrumento apenas. Onde nada mais importa, só a simplicidade da música e, nesse caso específico, um texto que me lembra dos tempos quando sequer conhecia a palavra



Julia Pietrucha, 2019. Foto Anna Bober-Kotarbińska i Michał Kotarbiński

“pandemia”. *Niebieski* (Azul), de novo somente com a voz macia de Julia e o piano, é a mais triste das composições da artista. Escuto-a para sentir a sua beleza e suavidade, porém fujo dela rapidamente, e volto aos sons alegres e dançantes de “Friends”.

Julia ainda raramente canta em polonês. Só no segundo álbum apareceram músicas na sua língua materna, cujos textos foram escritos em cooperação com Dawid Podsiadło. Uma delas é a *Nie potrzebujemy nic* (Não precisamos de nada), que no ritmo quase *country* animará todos os desanimados. Volto mais um pouco à nostalgia com *Small town blues*, para, por um instante, me sentar em uma praça de uma cidade pequena em uma tarde de verão, preguiçosa e quente. E finalizo, de novo, com *Living on the Island*, entendendo agora que, no texto da música, a artista decide não se mudar para a dita ilha, pois “como poderíamos crescer, sem as raízes?”

Eu também não me mudarei para a ilha, paradisíaca ou não, embora sinta muito a sua falta. No entanto, graças a essas pequenas viagens musicais, levada pela voz e delicadeza de Julia Pietrucha, não esqueço que o sol sempre brilha em algum lugar no mundo e hoje brilhará também aqui.

*Todas as músicas mencionadas no texto e os dois álbuns inteiros *Parsley* e *Postcards from the seaside* estão disponíveis no YouTube.

Alicja GOCZYŁA FERREIRA

Natural de Gdańsk na Polônia, reside no Brasil desde 2005. É professora de língua e literatura polonesas no Curso de Letras- Polonês da UFPR. Pesquisa a língua polonesa no Brasil, a sua história e o seu estado atual. Contato: alicja.ferreira@gmail.com

Língua materna, a polonesa



É muito triste imaginar que nos anos 20 do século passado, portanto há 100 anos, crianças interagiam com a família e com as comunidades na língua materna, a polonesa. Esse belo fenômeno era visível principalmente nos redutos de imigração polonesa densa. Hoje, descendentes de poloneses, em 5ª e até 6ª geração, nascem fadados ao desuso total da língua, pois o entorno familiar e comunitário está por demais afastado do nobre idioma polonês.

No entanto, entre os idealistas e utopistas sobrevive a imaginação de que o patrimônio imaterial cultural brasileiro, a língua polonesa, sobreviverá em um mínimo de brasileiros descendentes de poloneses, distinguidos pela garra e apreciação do diferente, em homenagem aos, entre outros, implantadores do desenvolvimento material e imaterial desta Pátria, Brasil, pioneiramente iniciado em 1869 em SC, 1871 no PR e em 1875 no RS.

Em vários endereços, de forma muito humilde, a língua polonesa é ensinada aos pequenos e aos grandes. No momento atual, a pandemia nos impede. No RS em Carlos Gomes, Áurea, Guarani das Missões, Santa Rosa, Nova Prata, Veranópolis, Nova Roma do Sul, Porto Alegre... havia, periodicamente, oficinas de aprendizagem do polonês.

“Somente peixes mortos nadam com a correnteza”. Existem aguerridos “atletas” que insistem em nadar contra essa “correnteza” e estudam o polonês. Deixa de ser o polonês materno, transmitido por professores sem diploma que foram a mãe, o pai e os avós, mas é um polonês de comunicação, próprio para a dinâmica do cotidiano, principalmente quando se chega à Polônia, pátria de nossos ancestrais.

Oxalá possam esses “nadadores” forjar-se como polônios e chegar a serem capazes de sentir arrepiar sua pele e o gotejar suas lágrimas diante de alguma poesia clássica polonesa, declamada na língua de nossos ancestrais. Concluiremos, então, que o patrimônio imaterial da língua polonesa permanece enriquecendo o Brasil.

Recomenda-se acessar:

http://aulas-de-lingua-polonesa.eadbox.com/?fbclid=IwAR2EFXsALJ_1-R3XW0X9itAHYt3_EAZLO-wffSK0kNS9UaKbAa1KCdMio_SQ

<http://aulas-de-lingua-polonesa.eadbox.com/student/courses/curso-basico-de-lingua-polonesa/payment/new>

 DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

Gênero e divergências de gênero

1. Em polonês os substantivos têm 3 gêneros:

a) **masculino** - quando terminam em consoante e, em poucos casos, em -a:

dom - casa, **brat** - irmão, **lekarz** - médico, **mężczyzna** - homem (em oposição a mulher);

b) **feminino** - quando terminam em -a, -i, -ść (quase sempre) e certas consoantes:

córka - filha, **książka** - livro, **pani** - senhora, **miłość** - amor, **wieś** - aldeia;

c) **neutro** - quando terminam em -e, -ę, -o, -um:

miejsce - lugar, **imię** - nome, **dziecko** - criança, **muzeum** - museu.

2. Os adjetivos também têm 3 gêneros:

Masculino terminação em -y ou -i	feminino: terminação -a	neutro: terminação -e
duży dom casa grande	mała walizka mala pequena	dobrze piwo boa cerveja
wysoki mężczyzna homem alto		

Percebe-se, assim, que a dificuldade maior na identificação do gênero ocorre com os substantivos terminados

em consoante. Às vezes a mesma terminação consonantal pode corresponder a gêneros diferentes. Por exemplo:

kość - osso é feminino, mas **liść** - folha é masculino;
noc - noite é feminino, mas **koc** - cobertor é masculino

Somente a prática e a convivência com a língua é que poderão fornecer uma resposta adequada.

É importante saber que o gênero dos substantivos nem sempre vai coincidir em polonês e português, da mesma forma que muitas vezes ocorre, por exemplo, entre o espanhol e o português:

el color - a cor; **el puente** - a ponte; **el origen** - a origem; **la sal** - o sal; **la costumbre** - o costume; **la sangre** - o sangue

Lembremos que em polonês, como em todas as línguas eslavas, não existe o artigo. Porém haverá outras palavras (como os adjetivos, os pronomes adjetivos etc.) que deverão concordar em gênero com o substantivo a que se referem. Observe, então, como podem ocorrer divergências:

Polonês	Português
duży dom (masculino)	casa grande (feminino)
polska krew (feminino)	sangue polonês (masculino)
dobrze piwo (neutro)	boa cerveja (feminino)

Apresentamos abaixo uma relação de substantivos heterogênicos, isto é, que tem gênero diferente nas duas línguas:

Polonês masculino	Português feminino	Polonês feminino	Português masculino
<i>ból</i>	dor	<i>cisza</i>	silêncio
<i>cień</i>	sombra	<i>herbata</i>	chá
<i>deszcz</i>	chuva	<i>jesień</i>	outono
<i>dom</i>	casa	<i>kawa</i>	café
<i>głos</i>	voz	<i>kometa</i>	(o) cometa
<i>honor</i>	honra	<i>kość</i>	osso
<i>język</i>	língua	<i>krew</i>	sangue
<i>kamień</i>	pedra	<i>książka</i>	livro
<i>klucz</i>	chave	<i>mapa</i>	(o) mapa
<i>kolor</i>	cor	<i>miłość</i>	amor
<i>korzeń</i>	raiz	<i>minuta</i>	minuto
<i>kościół</i>	igreja	<i>mysz</i>	rato
<i>księżyc</i>	lua	<i>niedziela</i>	domingo
<i>list</i>	carta	<i>panorama</i>	(o) panorama
<i>liść</i>	folha	<i>planeta</i>	(o) planeta
<i>medal</i>	medalha	<i>praca</i>	trabalho
<i>most</i>	ponte	<i>przeszłość</i>	passado
<i>naród</i>	nação	<i>przyszłość</i>	futuro
<i>nóż</i>	faca	<i>sekunda</i>	segundo
<i>plac</i>	praça	<i>sobota</i>	sábado
<i>płat</i>	cerca	<i>sól</i>	sal
<i>rachunek</i>	conta	<i>stal</i>	aço
<i>sklep</i>	loja	<i>szklanka</i>	copo
<i>stół</i>	mesa	<i>twarz</i>	rosto
<i>śnieg</i>	neve	<i>warga</i>	lábio
<i>uniwersytet</i>	universidade	<i>wartość</i>	valor
<i>wybór</i>	escolha	<i>zima</i>	inverno

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

Breve relato sobre a Polônia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro, seu histórico e suas atividades

Em 2020, celebramos o 130º aniversário da existência de uma associação de imigrantes poloneses no Rio de Janeiro, hoje constituída pela Polônia Sociedade Beneficente. Durante muitos séculos, a Polônia foi um país próspero e poderoso, porém ao final do séc. XVIII sua realidade política, social e econômica havia se deteriorado e, em 1795, seu território foi partilhado entre as grandes potências da época: Rússia, Prússia (hoje, Alemanha) e Áustria. A fome e a pobreza em algumas regiões do país levaram ao início da chamada “diáspora polonesa”, quando milhares de famílias passaram a deixar o país, emigrando principalmente para as Américas e para a Austrália, em busca de melhores condições de vida.

Os primeiros imigrantes poloneses chegaram ao Brasil em agosto de 1869, no porto de Itajaí. Embora a grande maioria se destinasse às colônias no Sul do País, havia também os que desembarcavam nos portos de Santos e do Rio de Janeiro, e aqui permaneciam com receio de se embrenharem no inóspito interior do país. Estes imigrantes precisavam de toda sorte de ajuda e sua situação comoveu três poloneses já aqui estabelecidos – Feliks Kwakowski, Józef Poznanski e Franciszek Waclaw Krause, os quais fundaram, em 29 de novembro de 1890, uma associação denominada “ZGODA” (Concórdia), cujo principal objetivo consistia em encontrar uma ocupação profissional para os conterrâneos que aqui aportavam.

Apesar da ausência de documentação relativa aos seus primeiros 20 anos de existência, sabe-se que, embora com o tempo a “Concórdia” praticamente se tivesse extinguido, em 4 de fevereiro de 1906 a colônia polonesa no Rio de Janeiro se reuniu novamente num evento organizado para homenagear Henryk Sienkiewicz, por sua conquista do Prêmio Nobel de literatura. Com a chegada de novos imigrantes a partir de 1905, muitos deles por razões políticas, a “Concórdia” foi sucedida pela Sociedade de Auxílio Mútuo e Cultural (Towarzystwo Samopomocy i Oswiaty), fundada em 26 de junho de 1910, com 51 associados, cuja principal incentivadora foi a

Sra. Jadwiga Jaholkowska, e o Sr. Franciszek Waclaw Krause foi o primeiro presidente.

Uma ação inicial relevante desta Sociedade foi o envio de um ofício ao Departamento de Imigração, destacando a necessidade de se registrar os imigrantes poloneses como poloneses, e não como alemães, austríacos ou russos. A partir de 1914, a organização passou a mostrar cada vez mais o seu caráter político-social, respondendo aos apelos de ajuda vindos da Polônia em guerra e enviando, em 1916, uma carta a Ruy Barbosa, pleiteando a sua intercessão para que a Polônia recuperasse a independência. Porém, com o entendimento de que a associação não deveria se envolver em questões políticas, seu estatuto foi alterado e, a partir de 21 de julho de 1918, a organização passou a se chamar simplesmente “Sociedade Polonesa” (Towarzystwo Polskie), privilegiando ações de apoio médico, social e cultural e, a partir de 1922, mantendo estreito relacionamento com os representantes diplomáticos do governo polonês.

O início da II Guerra Mundial mobilizou a “Sociedade Polonesa” para o trabalho social e patriótico, tendo colaborado, dentre outros, com o Comitê Brasileiro de Socorro às Vítimas da Guerra na Polônia e com a Cruz Vermelha Brasileira. Nesse contexto, em 1942, foi criado o “Círculo das Senhoras Polonesas” (Kolo Polek) e, com o aumento da imigração em consequência da II Guerra Mundial, a Sociedade passou a acolher e ajudar os novos imigrantes poloneses. Após o término do conflito e diante da situação política resultante na Polônia, a “Sociedade Polonesa” manifestou o seu não reconhecimento ao governo comunista polonês e apresentou inúmeros protestos contra o crime de Katyn, as decisões da Conferência de Yalta e contra a prisão dos membros do governo polonês clandestino e do cardeal Stefan Wyszyński.

Em 1967, a propriedade situada à Rua das Laranjeiras nº 540 foi doada ao “Círculo das Senhoras Polonesas” por sua grande benfeitora, Sra. Stefania Plaskowiecka Nodari. Em 1972, o “Círculo das Senhoras Polonesas” uniu-se à “Sociedade Polonesa”, constituindo a **Polônia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro** (Towarzystwo Dobroczynne Polonia w Rio de Janeiro). Aqui, observamos que “Polônia” (sem o acento circunflexo no “o”), é o termo latino usado na Polônia para denominar as comunidades polonesas que se formaram no exterior do país.

Desde então, a Polônia Sociedade Beneficente tem como objetivo principal apoiar idosos poloneses carentes, mas também estende seus benefícios a alguns jovens necessitados em idade escolar, sejam eles



Sede da Polônia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro. Fonte: @poloniasociedadederj


COMUNIDADES POLÔNICAS NO BRASIL

descendentes de poloneses ou brasileiros, e desenvolve atividades cívicas, culturais e sociais, promovendo a comemoração das datas nacionais polonesas, realizando palestras sobre história e cultura da Polônia e mantendo um curso informal do idioma polonês. A importância da associação pode ser atestada pelas visitas que tem recebido de inúmeros representantes ilustres do governo polonês, destacando-se a visita dos presidentes Lech Walesa, em 1997, e de Aleksander Kwasniewski, em 2002.

Referências:

LYCHOWSKI, Tomasz; MALCZEWSKI, Zdzislaw; SKOWRONSKI, Roman - Centenário: Polonia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro, 1990.

MALCZEWSKI TChr, Zdzislaw - Obecność Polaków i Polonii w Rio de Janeiro, 1995.

Alessandra KEPINSKI

Formada pela Escola Nacional de Engenharia da UFRJ, trabalhou na Eletrobrás e suas subsidiárias, aposentando-se em 2014. Desde meados da década de 1990 realiza trabalho voluntário na Polonia Sociedade Beneficente, fazendo parte da sua direção nos últimos anos, como Diretora-1ª Secretária.

A Sociedade Piłsudski de Curitiba será reformada

Com 115 anos, a Sociedade Piłsudski é uma das referências na atuação e manutenção das manifestações culturais polonesas no Sul do Brasil. Localizada no centro da cidade de Curitiba, possui cerca de 1100 m² de área, que são divididos em estacionamento, salão de 2 andares para acondicionamento de trajes e adereços folclóricos do Grupo Wisła, sala de aula, biblioteca polonesa, cozinha e Casa Histórica que abriga o salão principal.

Em pleno funcionamento, promove atividades todos os dias da semana, a contar, ensaios folclóricos do Grupo Wisła, aulas de Língua Polonesa e eventos culturais diversos. Além de ser a sede oficial do Grupo Folclórico Polonês Wisła, é também sede física da Associação Interetnica do Paraná – Aintepar.

A importância da sua forte atuação cultural foi determinante para que a "Stowarzyszenie Wspólnota Polska" e o "Ministerstwo Spraw Zagranicznych" aprovassem o Projeto de Reforma. As obras que seguirão o exposto no "Konkurs Współpraca z Polonią i Polakami z Zagranicą

2020 – Infraekstrutura Polonijna", tem previsão de duração de até 3 meses, portanto, com conclusão prevista para o final do mês de novembro de 2020. As melhorias estruturais serão visíveis, porém sem alterar o estilo e a fachada do salão principal.

A Direção da Sociedade se preocupou em promover uma reforma estrutural duradoura que garantirá por muitos anos a atuação segura e em ambiente agradável para todos que frequentarem o espaço.

Fica aqui o agradecimento ao Governo Polonês pelo investimento na manutenção das atividades que valorizam a Polonidade realizadas até hoje pela Sociedade Piłsudski.

Acompanhe nas Redes Sociais :

[fb.com/pilsudsk](https://www.facebook.com/pilsudsk)

[instagram.com/pilsudskikurytyba](https://www.instagram.com/pilsudskikurytyba)

Foto e Texto:

Lourival de ARAUJO

Presidente da Sociedade Marechal Piłsudski de Curitiba.



Sede própria da Sociedade Piłsudski.

Concurso “Historias de Familias”

El Centro Cultural Cine Polaco Mar del Plata organizó un concurso de videos titulado “Historias de Familias”. Los participantes presentaron un video entre 4 a 10 minutos, grabado con algún dispositivo que tuviera incorporado una cámara de video. El argumento era relatar vivencias de abuelos y/o padres polacos con radicación en la zona de Mar del Plata.

El Jurado estuvo compuesto por Magdalena Konopacki, Directora del Museo Casa Bruzzone. La Doctora Teresita Wilczynski, abogada. Silvia Ramirez Wos, estudiante en la carrera de Licenciatura en Historia de la Universidad Nacional de Mar del Plata y los jóvenes estudiantes Viky Bujak y Franco Solodki.

El primer premio fue para las hermanas Natalia y Sonia Quinteros Palinski. Cuentan con valioso y abundante material fotográfico la historia de su abuelo Norberto Palinski, su actuación en la Segunda Guerra Mundial, su casamiento en Italia. Su vida en Argentina y su contribución al ser uno de los socios fundadores de la Sociedad de los Polacos en Mar del Plata.

El segundo premio fue para Erika Wolski, Doctora en Bioquímica. Recuerda a su abuelo Ludwik en Siberia. Segundo Cuerpo Polaco. Italia, su casamiento y llegada a la Argentina. Adaptación y el reencuentro con sus hermanos en una visita a Polonia.

Tercer Premio para la señora Mabel Sitko. Narró la historia de su papá Konrad. Sus vaivenes en la 2da Guerra Mundial, su llegada en 1948 a la Argentin.

na. Su relación con otros polacos para no perder sus lazos culturales y su enseñanza a sus descendientes. Y como su familia mantiene viva esa llama.

Mención para los señores Sergio y Rodrigo Bak. Es la historia del padre y amor a la nueva tierra. Una vida sencilla y amor a la nueva tierra. Sus relatos de la patria perdida pero no olvidada. En la esquina de su casa una parada de colectivos y su acción de pintarla con los colores de la bandera de Polonia. Y un acto que demostró su permanente actividad intelectual, recibió su título del Colegio Secundario a los 80 años.

Mención para el señor Jorge Rame-lla. El emocionado relato de la historia de su abuela, perdida y encontrada durante la Primera Guerra Mundial. La llegada de sus antepasados a la Argentina, su adaptación. Mostró un mueble hecho por su abuelo y que es tesoro familiar. La tierra que trajo de Polonia en uno de sus viajes, su orgullo al mostrar su Carta de Ciudadanía Polaca y que ha pasado a sus hijos.

Todos recibieron premios y presentes, participantes y jurados. Desde una mesa ratona con la figura de una sirena y tapa de vidrio, de origen polaco. Dvd del Grupo Polaco de Canto y Danzas populares Mazowsze. Chocolates, vodka, champán. Embutidos polacos realizados en Mar del Plata. Tapabocas con el logotipo del C.C. Cine Polaco M. de P. Y el Certificado de participación en el concurso. La prohibición de reuniones hizo que se entregaran los presentes en cada uno de los domicilios de los participantes.

Para mantener vivo el recuerdo de Don Vladimiro, el Centro Cultural también decidió entregar a la Familia Bak los elementos necesarios para pintar la parada de colectivos, pinturas y rodillos. La misma no se encuentra en el centro de Mar del Plata ni en un barrio alejado de la costa. Está ubicada en una zona rural, en el Barrio Dos de Abril, a unos cinco kilómetros de la entrada a la ciudad. Es una construcción muy sencilla, en una esquina, casi en el medio del campo. Su hijo Sergio puso manos a la obra y con la ayuda de Viky Bujak, dibujando y pintando el águila polaca y un rulo con los colores blanco y rojo se avanzó rápidamente. El frío y ventoso invierno harán que el final de obra sea en septiembre. Pero esta acción comunitaria demostró una rápida respuesta con un excelente trabajo en equipo. Y la emoción de respetar y continuar la idea de Don Vladimiro, salir a la calle y ver todos los días los colores de la bandera de Polonia. Que así sea por siempre.

Algunos comentarios de los jurados. “Cada uno de ellos tienen un gran valor. La voluntad de rearmar sus vidas en otras tierras, no perder la identidad polaca y pasarla a sus descendientes”. “Testimonios muy emotivos donde en cada palabra se expresan los hermosos recuerdos de sus familias con mucha nostalgia y el inmenso y permanente amor por su querida patria Polonia”.

Eduardo Román SZOKALA

Vive en Mar del Plata e é columnista de *Głos Polski*, Buenos Aires-Argentina.



Hermandades Quinteros Palinski, ganadoras del primer premio del concurso.

Lato w Polsce (Verão na Polônia)

Nos meses de julho e agosto, os poloneses aproveitam para curtir o calor do verão polonês. Apesar de ser natural as pessoas optarem por passar as férias fora do país, os que decidem por permanecer na Polônia têm muitas opções para relaxar e esquecer a rotina do trabalho. Muitos decidem viajar para as vilas pitorescas e cidadezinhas do interior para fugir do stress das grandes cidades. Uma boa escolha é passar alguns dias no sudeste, na região de Bieszczady, lugar montanhoso que faz fronteira com a Ucrânia e Eslováquia ou mais a oeste, nos Tatry, também uma cadeia de montanhas, porém bem mais altas, ambos locais ideais para se praticar o alpinismo e montanhismo, esportes muito populares na Polônia.

Outro lugar que é muito procurado nessa época são as praias, no litoral do mar Báltico. Acostumados com o rígido inverno que dura vários e demorados meses, os poloneses curtem ao máximo esta época de calor, aproveitando todo o sol disponível nos dias longos do verão. Por essa razão é comum ver a maioria dos poloneses durante as férias com a pele bem bronzeada.

Para quem prefere outro tipo de natureza, sem montanhas, nem praias, a região de Mazury pode ser a melhor escolha. Localizada no nordeste da Polônia, é famosa pelos milhares de lagos e imensas florestas. Ela é conhecida como a “terra de mil lagos”, mas você sabia que lá na realidade existem 2.600 lagos? Śniardwy é o maior deles e Jeziorak é o mais longo. Há cerca de 10.000 anos, durante a última Era Glacial, os lagos de Mazury foram formados quando a camada de gelo do Mar Báltico começou a derreter e a geografia do local a mudar. Por isso essa é uma área única na Europa e conseqüentemente tão visitada.

O que também impressiona, além da beleza selvagem dos lagos, são as florestas típicas perfumadas com resina,

repletas de diversas espécies de coníferas – pinus exuberantes e pinheiros altíssimos, além de carvalhos centenários e muitas outras árvores de vida longa. Quando andamos pelas trilhas a pé ou de bicicleta entramos em um mundo diferente daquele em que vivemos todos os dias. Na floresta, o homem muda o curso de seus pensamentos, a maneira de olhar, enfoca a singularidade do momento e a riqueza dos sons e cores.

O turista certamente terá uma grande variedade de atividades para desfrutar enquanto estiver na Mazúria (em português). Passeios de barco, caiaque, barco à vela, caminhadas, pescaria, natação, passeios de bicicleta, aulas de equitação, visitas a castelos medievais, passeios aos “scansen” regionais, comidas típicas, artesanato, ecoturismo...

Ademais, existem na Mazúria lugares para todos os gostos, lugares mais movimentados ou bem tranquilos, hotéis luxuosos, pousadas confortáveis ou simplesmente a opção de acampar em barraca. Você e a natureza.

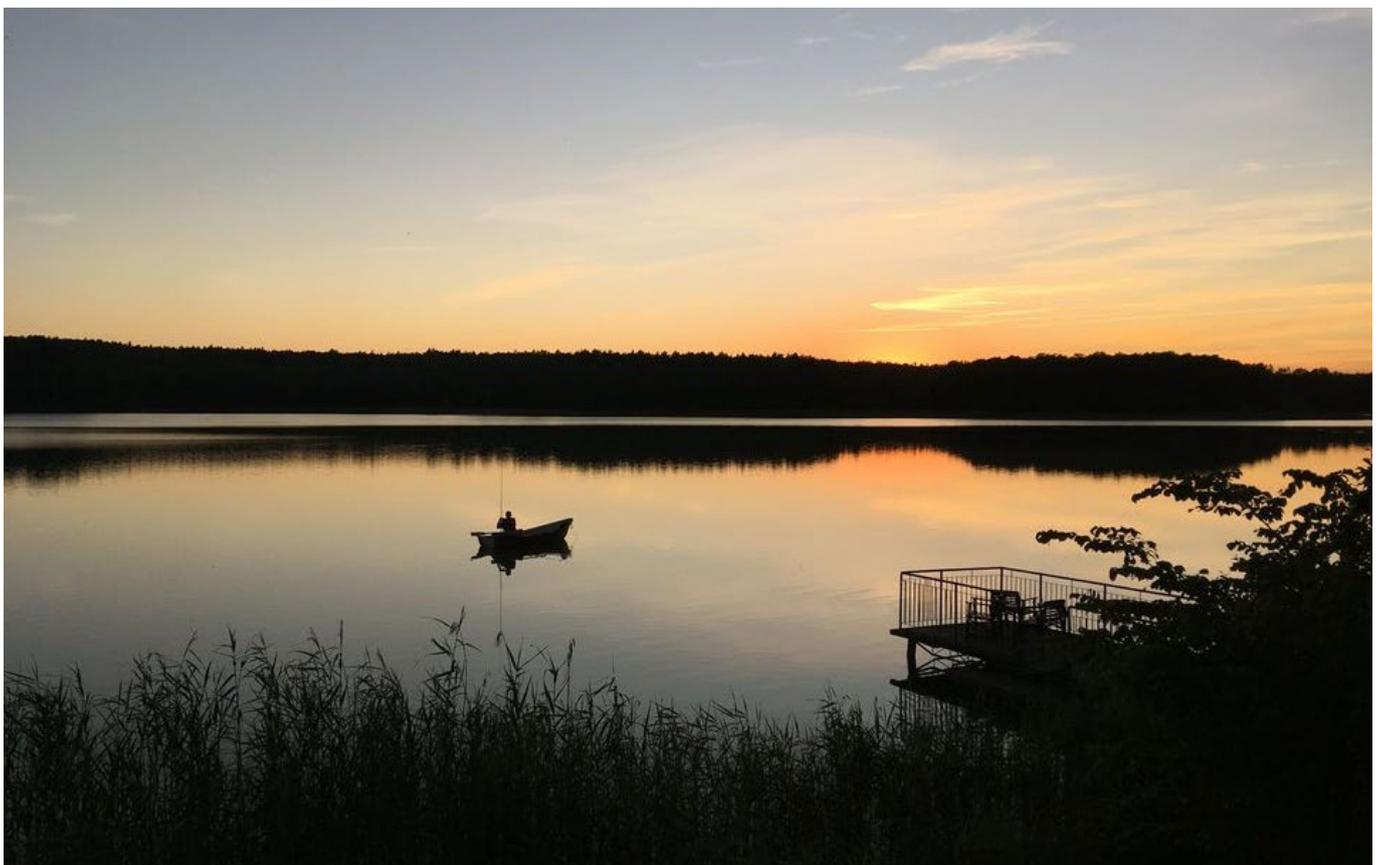
Nota da Redação: *“Skansen”- Em geral, são locais onde existem casas e objetos típicos de algumas regiões, que são transformados em pequenos museus ao ar livre para visitação, apresentando ao público expressões da cultura de um povo. Como por exemplo, temos em Curitiba/PR, o Parque João Paulo II.

Fonte:

<http://mojemazury.pl/213497,Drzewa-Skarby-Mazur.html>

Everly GILLER

Catarinense de Caçador. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Mais tarde com o apoio do Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba, cursou por 2 anos o ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia. Formada em Letras Polonês na Universidade Federal do Paraná. Mora em Varsóvia desde 2018.



Lago Dłużek - Mazury Polska. Foto: Everly Giller (Agosto/2020)

Protagonismo das paróquias polonesas na instalação de órgãos de tubos em Curitiba

A presença e o som do órgão em uma igreja é algo já inserido no imaginário popular; entretanto, menos conhecido é o fato de que as paróquias negociam instrumentos entre si. Essa dinâmica, assim como o fato de sua localização no mezanino da igreja, que nem sempre é aberto ao público, dificultando a visualização de detalhes, nos levou à execução de uma pesquisa catalográfica dos órgãos de Curitiba e região. Embora o foco seja o órgão em si, alguns fatos históricos, geográficos e humanos nos chamaram a atenção ao ponto de merecerem ser evidenciados. O primeiro aspecto de destaque - que não possui paralelo em outra etnia - consiste no fato de que dentre os pouco mais de vinte órgãos estudados, quatro estão localizados nas igrejas das paróquias de Sant'Ana de Abranchedes, Santo Estanislau, Sagrado Coração de Jesus e Santo Antônio de Orleans, as quais surgiram no seio das antigas colônias polonesas.

Durante a colonização, mais especificamente em 1873, muitos poloneses se estabeleceram no Abranchedes e bairros vizinhos. Lá, construíram a primeira capela dedicada a Sant'Ana, porém apenas em 1878 conseguiram arrecadar valores o suficiente para a compra de um terreno para a igreja, a casa paroquial e o cemitério. A igreja ficou pronta em 1893, e em seguida foi requisitado o envio de um sacerdote polonês, pois a capela era anexada a uma paróquia de Curitiba e raramente celebravam-se missas. O Padre Jacinto Miensoy veio ao Brasil, e foi pároco entre 1911 e 1915. Durante esse período, importou da Áustria o altar, esculpido em madeira, as estátuas do altar e o órgão. O construtor, assim como dados da aquisição são desconhecidos. Herrmann aponta como uma provável data de construção o ano de 1893, baseada em uma entrevista do vigário. A pintura do órgão é original, e está relativamente conservada. O órgão com 270 tubos

possui um manual (teclado) com 54 teclas, uma pedaleira (espécie de teclado acionado com os pés) com 13 teclas, 5 registros reais (sistema que aciona diferentes tubos para produzir diferentes sons) nomeados em alemão e 1 acoplamento (sistema que faz a união de registros entre manuais, pedaleira e outros efeitos). O órgão funciona normalmente, sendo utilizado em algumas missas, casamentos, e em ensaios do coro. Sua última revisão foi em junho de 2018, seguindo um ciclo de eventuais revisões.

As Igrejas da Ordem, do Rosário e Bom Jesus dos Perdões atenderam a comunidade polonesa desde a década de 1870 até que esta passou a se estruturar e construir seus próprios templos. Por volta de 1900, iniciou-se a construção da Igreja de Santo Estanislau, na então rua Aquidaban, hoje rua Emiliano Perнета, sendo entregue à comunidade em 1909. Um órgão construído pela firma alemã Speith, com 720 tubos, foi instalado em 1925. Este possui dois manuais com 56 teclas cada, uma pedaleira com 27 teclas, 12 registros reais com nomenclatura em alemão, 5 acoplamentos, e tremolo (sistema que permite a produção dos efeitos de tremolo e vibrato). Por não ter recebido os devidos cuidados de manutenção ou a própria utilização, acabou sendo abandonado e contraiu cupins. Esses não foram devidamente eliminados e acabaram comprometendo o instrumento. A consola (parte do móvel onde ficam os manuais, registros e pedaleira) já perdeu algumas chaves de registros, e das que estão presentes, algumas ainda se movem normalmente e outras estão travadas, por ter as partes internas corrompidas. O móvel ainda não demonstra danos visuais, mas por toda parte são visíveis os detritos de cupins, por dentro e por fora. Algumas flautas de metal desapareceram do órgão e os tubos presentes estão desordenados e largados pelos cantos do someiro.

Necessita de uma extensa e dispendiosa reforma para que volte a soar.

Em 1878, é fundada em São José dos Pinhais a Colônia Murici, em 1881 é iniciada a construção da primeira capela, a qual por ficar pequena levou a construção da atual igreja. Consagrada em 1911, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, é a única localizada na zona rural a possuir um órgão instalado. Pouco se sabe sobre esse instrumento, o qual atualmente está mudo, sendo desconhecidos construtor, ano de fabricação, ano de instalação ou procedência. É um instrumento de pequenas dimensões, possuindo 108 tubos, um manual de 54 teclas, pedaleira de 27 teclas e apenas 2 registros reais com nomenclatura em português, e 1 acoplamento. Pode-se conjecturar que tenha sido instalado ainda na primeira metade do séc. XX, devido ao seu aspecto e a tradição oral sobre sua existência.

A Colônia Orleans foi fundada em 1875, sendo a primeira capela substituída por uma igreja, dedicada a Santo Antônio, construída por iniciativa do Padre L. Przytarski entre 1878 e 1880, a qual seguia um estilo polonês com torres de madeira. Em 1930 é demolida para a construção da atual igreja, consagrada em 1933. Apenas na década de 1950, o órgão Walcker que lá se encontra é adquirido da Igreja Matriz de Paranaguá. Apesar de não possuir identificação explícita, o ano 1902 e o número de série 1063 são mostrados em plaquetas de louça. Esses dados estão na lista de instrumentos da firma Walcker, a qual indica inclusive sua localização atual. Possui um manual com 54 teclas, pedaleira com 27 teclas e 4 registros reais nomeados em alemão, acionando um total de 168 tubos, e 3 acoplamentos.

Gluchowski aponta o patrimônio de cada paróquia polonesa do Paraná no ano de 1923, dentre as quais Santo Estanislau aparece com o maior patrimônio, enquanto que as paróquias de Santo Antônio de



Órgão da Igreja Sant'Ana de Abranches. Foto: Matheus dos Santos.

Orleans, Sant'Ana do Abranches e Sagrado Coração de Jesus ficam entre as oito mais ricas. Como provável reflexo, o Speith da paróquia de Santo Estanislau seria o maior órgão em número de tubos até 1957, quando a Catedral adquire o instrumento que lá se encontra até hoje. Entretanto, a disponibilidade de recursos financeiros não deve ser encarada como um determinante isolado da aquisição de um órgão pela paróquia, uma vez que outras com condições financeiras próximas não

o fizeram. A presença nessas comunidades de pessoas ligadas à música, e mais especificamente ao órgão, deve ter sido um fator relevante para a aquisição desses instrumentos, no entanto, pouco sabemos a seu respeito.

Apesar dos diferentes instrumentos, datas e estados de conservação, essas quatro comunidades, ao decidirem pela instalação do órgão em suas igrejas, tomaram para si um importante papel na aquisição e descentralização dos órgãos em Curitiba. Na primeira metade do séc. XX além delas, possuíam ou instalaram órgãos apenas as Igrejas da Ordem (final séc. XIX), Catedral (1902), Luterana Christuskirche (posterior a 1912) e Bom Jesus dos Perdões (1924), todas localizadas a menos de um quilômetro do Marco Zero. A Igreja de Santo Estanislau encontra-se dentro do mesmo espaço anterior, entretanto quando olhamos para as comunidades de Abranches, Orleans e Colônia Murici, distantes do centro ao redor de 5 km, 8 km e 23 km, respectivamente, nota-se como estas levaram o órgão para longe do Centro. Por fim, esses quatro órgãos representaram também uma parcela expressiva dos instrumentos instalados na região antes da profusão dos órgãos nacionais de J. Edmundo Bohn na segunda metade do século passado.

Referências:

HERRMANN, Ricardo. "O órgão de tubo em Curitiba e região metropolitana". Curitiba: Escola de Música e Belas Artes, 1994.

GLUCHOWSKI, Kazimierz. "Os poloneses no Brasil: subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil". Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski, 2005.

Matheus DOS SANTOS

Discente do Curso de Luteria da UFPR, baixista, ciclista, tem atuado nos programas de iniciação científica e à docência pesquisando os órgãos de Curitiba e região metropolitana.

Thiago CORRÊA DE FREITAS

Professor da UFPR, violinista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais. Contato: tcf@ufpr.br

LITERATURA

Verso (Es) Trova

*A gosto, o poeta
escreve, traduz e exerce:
Krew, mózg i serce!*

©boczon - 24.VIII.2020

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco – não necessariamente nesta ordem. Criando a partir de elementos, histórias e memórias remissivas do passado ou encontradas no cotidiano, sua produção artística é direcionada a um jogo entre a sobreposição e a transparência, o ocultamento e a revelação.



Paulo Leminski pelo cartunista Solda. <http://cartunistasolda.com.br/>

"SZPOGANICZ – Poloneses em Pinheiral"

O TAK! nos tem trazido ótimas notícias sobre os emigrantes poloneses, suas associações e suas atividades sociais e culturais das mais diversas localizações deste país.

A pandemia que assola o mundo todo tem exigido nosso cuidado para evitar sua progressão e aumento de contágio e, para cautela, a melhor recomendação é manter-se fora de aglomerações sociais ou profissionais a fim de evitar o contágio.

No intuito de ocupação familiar, dentro de sua casa, me propus fazer a remessa do livro de pesquisa genealógica e histórica da minha família, através do livro "SZPOGANICZ – Poloneses em Pinheiral", editado no final de 2019.

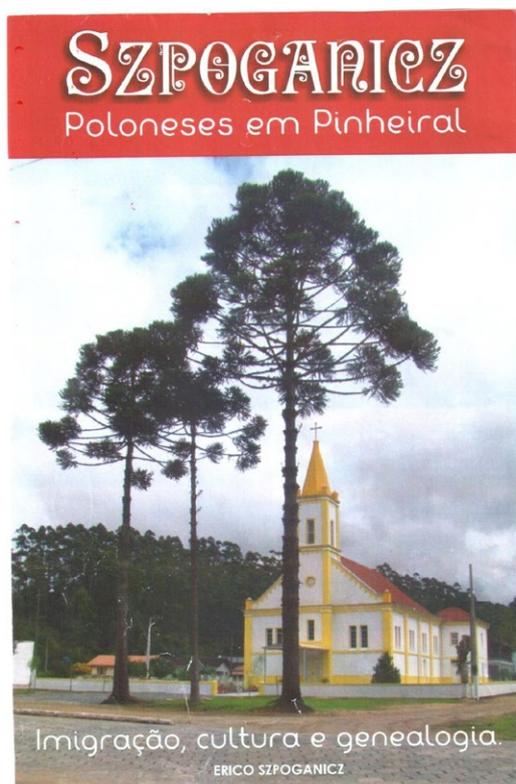
Abaixo transcrevo a mensagem enviada a todos os associados da Sociedade Polonesa de Florianópolis e que agora estendo a todas as Associações de nossa etnia, bem como a todos seus filiados, oferecendo gratuitamente, para terem oportunidade de conhecer o estabelecimento dos primeiros núcleos instalados no Brasil, a história da Polônia naquela época, a fixação do núcleo de Pinheiral (Nova Trento – SC) em 1891.

"Prezados amigos da Sociedade Polônia de Florianópolis SC,

Este período de pandemia tem exigido mantermos um retiro domiciliar e limitar nossas atividades sociais e profissionais, estes com exigências de distanciamentos e uso de máscara facial para evitar contaminação da virose chamada covid-19, conforme recomendação das autoridades da saúde deste Estado e do município de Florianópolis SC."

Para os interessados em receber a publicação, entrar em contato com o autor pelo E-mail: ericos2@hotmail.com

Erico SZPOGANICZ
Diretor da Sociedade Polônia de Florianópolis/SC.



"Para o meu coração num domingo" - Szymborska

Lançado no dia 24 de agosto de 2020, é a terceira coletânea de poemas da vencedora do prêmio Nobel e um dos nomes mais cultuados da literatura polonesa.

Depois dos festejados *Poemas* (2011) e *Um amor feliz* (2016), *Para o meu coração num domingo* reúne 85 poemas da voz que encantou o mundo com seus versos afiados, que misturam rigor formal, pitadas de ironia e tom levemente coloquial. No poema que dá título ao livro, Wisława Szymborska anuncia: "Você tem setenta méritos por minuto./ Cada contração tua/ é como o lançar de uma canoa/ no mar aberto/ numa viagem ao redor do mundo".

Com organização e tradução de **Regina Przybycien** e **Gabriel Borowski**, este conjunto de poemas trata de experiências cotidianas, amor, sonhos, morte, filosofia, mitologia, história e antropologia, sempre com o olhar curioso, generoso e bem-humorado de uma das poetisas mais extraordinárias do século XX.

Fonte:

https://www.amazon.com.br/Para-meu-cora%C3%A7%C3%A3o-num-domingo/dp/8535933379/?tag=compnhiasl-20&fbclid=IwAR0M4YYVzZLiRjv06PQdg00BWC-0JGseR30g4DJ8K_DuDzuWrvZ6W_pKqkxQ

Da REDAÇÃO



Capa do Livro - Foto: Divulgação

Cinco razões para estudar na Polônia



Foto: Fabricio Vicroski

Nas últimas décadas a Polônia tem atuado no fortalecimento da sua imagem como um destino educacional atrativo aos estrangeiros. Os investimentos em universidades e programas de intercâmbio acadêmico e científico têm atraído não somente a diáspora polonesa, mas também estudantes provenientes das mais distintas regiões do mundo.

A Agência Nacional Polonesa de Intercâmbio Acadêmico (Narodowa Agencja Wymiany Akademickiej – NAWA) promove a cooperação internacional como forma de fortalecer a produção científica e o ensino superior das instituições polonesas.

São vários os motivos que atraem os estudantes estrangeiros à Polônia, dentre os quais a NAWA destaca os seguintes:

1º - Tradição

A tradição polonesa de formação acadêmica iniciou-se em 1364, quando o rei Casimiro, o Grande, fundou a Academia de Cracóvia (atual Universidade Jaguelônica). A instituição figura dentre as mais antigas do mundo juntamente com as academias de Bolonha e Pádua. É a segunda universidade mais antiga da Europa Central, depois de Praga. Cerca de dois séculos mais tarde, em 1579, o Rei Stefan Batory transformou o Colégio dos Jesuítas de Vilnius na Academia Vilnius. Em 1661 João Casimiro, rei da Polônia, converteu o Colégio dos Jesuítas na Academia Lvov. Assim, até o final do século XVII, o reino da Polônia e do Grão-Ducado da Lituânia contavam com três universidades oferecendo ensino acadêmico para estudantes nacionais e internacionais.

2º - Modernidade

Hoje o sistema de ensino superior polonês está se desenvolvendo rapidamente. A Polônia ocupa o quarto lugar na Europa (depois do Reino Unido, Alemanha e França) em termos do número de pessoas matriculadas no ensino superior. o número total de alunos, nas mais de 400 escolas de nível universitário, é de quase 2 milhões. Todos os anos quase meio milhão de jovens começam a sua educação superior. As instituições de ensino superior oferecem mais de 200 tipos de estudo de alta qualidade como parte integrante do Espaço Europeu de Ensino Superior. A maioria das universidades oferecem cursos em línguas estrangeiras.

3º - Processo de Bolonha

A Polônia desempenha um papel ativo no processo de Bolonha. Isso se deve à introdução do sistema de educação superior dividido em três fases: Graduação, Mestrado e Doutorado, bem como ao Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS). Assim os estudantes da Polônia e do exterior têm mobilidade para continuar a sua educação em outros países da União Europeia. Através do Programa de intercâmbio Erasmus cerca 43.000 estudantes estrangeiros foram estudar na Polônia, enquanto cerca de 100.000 estudantes da Polônia realizaram parte de seus estudos em outro país pertencente à União Europeia. Os estudantes estrangeiros que vão à Polônia podem esperar oportunidades de educação muito atraentes e diversificadas, que satisfazem os mais elevados padrões europeus. Eles podem estudar medicina, bio-

tecnologia ou engenharia, e também arte e negócios. O diploma concedido é reconhecido não só em nível europeu, mas também na maioria dos países do mundo.

4º - A alta qualidade da educação

O sistema do ensino superior está muito bem desenvolvido na Polônia. A qualidade de ensino é monitorada e avaliada regularmente. As principais instituições polonesas responsáveis pela avaliação da qualidade do ensino superior são o Comitê de Acreditação Polonês, o Conselho Geral de Ensino Superior e a Conferência de Reitores do Ensino Superior da Polônia. Há mais de 5.000 cursos disponíveis na Polônia e cada um deles tem a aprovação do Comitê de Acreditação Polonês. Entre eles, há uma série de cursos superiores que se destacam pela sua excelência.

5º - Baixos custos de vida e estudos

Em comparação com outros países da União Europeia, as taxas de matrícula na Polônia são muito competitivas, e o custo de vida é muito conveniente e muito baixo se comparado com outras cidades estudantis europeias.

Na página da Agência NAWA você pode encontrar mais informações sobre o sistema educacional polonês, bem como as recentes oportunidades de formação e intercâmbio acadêmico.

Prof. Dr. Fabricio J. Nazzari VICROSKI

Arqueólogo e Historiador. Mestre e Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com período de Doutorado Sanduíche no Instytut Archeologii da Uniwersytet Wrocławski (Polônia). Pós-Doutorando em História (bolsista PNPd Capes). Atua na área de pesquisa e preservação do patrimônio arqueológico e histórico-cultural.

E-mail: estudarnapolonia@hotmail.com

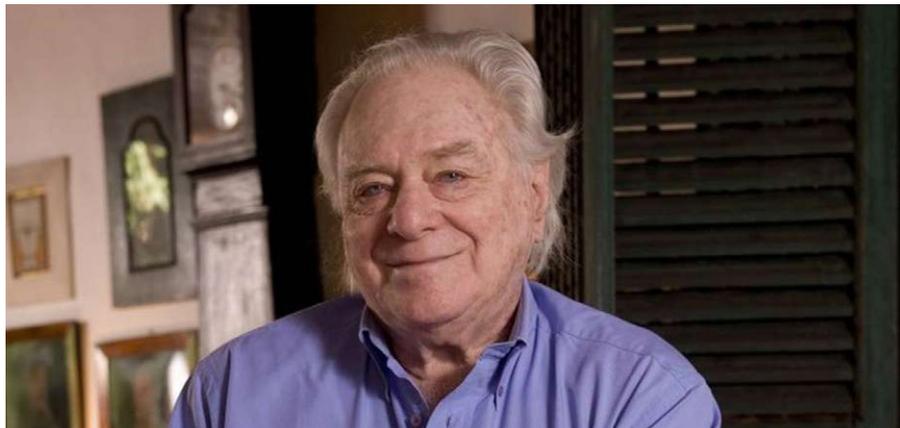
Facebook: <https://web.facebook.com/Estudar-na-Pol%C3%B4nia-105036241112680/>

Contatos NAWA Polônia:
nawa.gov.pl
gopoland@nawa.gov.pl





Jorge Zalszupin: O estilo polonês no design brasileiro



Jorge Zalszupin. Foto: Divulgação.

Morreu no mês de agosto passado, em São Paulo, o arquiteto e designer Jorge Zalszupin, um dos maiores nomes do modernismo brasileiro. Nascido em Varsóvia, na Polônia, ele estava com 98 anos e era considerado uma lenda no design brasileiro. Deixa um grande legado com seu estilo arrojado e inovador.

Foi uma Europa arrasada pela Segunda Guerra Mundial que trouxe para o Brasil aquele que se tornaria um dos nomes mais famosos entre os designers do país. Polonês, formado em arquitetura na Romênia e com longa estadia na França, o judeu Jorge Zalszupin desembarcou no Rio de Janeiro em pleno carnaval de 1949.

"Você imagina alguém, que veio fugido da Europa, com uma malinha na mão, se deparar com o carnaval de rua ao sair do porto. Isso para ele foi uma cena fantástica", disse o arquiteto e também designer Oswaldo Mellone, que trabalhou com Zalszupin desde que se formou. A festa carioca o impactou, mas foi em São Paulo que ele se sentiu em casa, como contou em entrevista: "Fiquei enamorado em São Paulo. O clima e tudo o mais era muito bom".

Na cidade, o arquiteto se instalou, se casou e foi expandindo os horizontes da sua elegância e criatividade. Além de projetar casas e deixar sua marca no Shopping Ibirapuera, no centro comercial e no prédio erguido nos anos de 1970 na Avenida Paulista, Jorge Zalszupin se tornou um mestre no design de móveis.

Os carrinhos de bebê da sua terra natal inspiraram seu carrinho de chá. E a poltrona dinamarquesa sintetizou

a perfeita mistura da matéria-prima brasileira com o refinado desenho do arquiteto. Os amigos contam que seus esboços eram tão bonitos que os clientes pediam para levar e enquadrar.

As peças criadas e fabricadas por Jorge Zalszupin têm status e preços de obra de arte, mas, além de ensinar e inspirar outros designers, ele também fez questão de criar beleza para muitos. Para isso, se serviu da madeira em pedaços e do plástico. Objetos de cozinha, como o charmoso balde de gelo, sempre foram muito apreciados e disputados. A assinatura de Zalszupin se espalha por uma grande diversidade de produtos.

Naturalizado brasileiro, ele dizia que se refugiar aqui foi um dos lances de sorte da sua longa vida. Mais sorte ainda teve o Brasil ao abrigar um mestre da beleza e do conforto admirado no mundo todo.

Sua história:

Judeu polonês, Jorge Zalszupin fugiu de seu país debaixo de bombardeios da Segunda Grande Guerra para se refugiar na Romênia, onde se formou arquiteto. Depois de trabalhar na França, desembarcou no cais do Rio de Janeiro, em 1949. Trazia na bagagem uma moto com placa de Paris, o diploma de arquitetura, a passagem de volta e uma edição especial da revista francesa "L'Architecture d'Aujourd'hui", aclamando a arquitetura brasileira.

Zalszupin cruzou por dias as ruas do Rio com sua moto para conhecer as obras publicadas na revista. Quando estava prestes a usar o bilhete de volta, recebeu um convite para traba-

lhar em um escritório de arquitetura em São Paulo. Aceitou e partiu.

Aprimorou o estilo e colaborou com uma série de projetos de moradia e prédios. Conseguiu a cidadania brasileira em 1953, o registro para assinar as plantas e seguiu carreira solo. E a cada casa erguida, assumia a tarefa de criar também o mobiliário. Acabou pegando gosto pelo desenho de móveis e, assim, surgiu a marcenaria *L'atelier*, em 1959. O negócio chegou a ter 200 funcionários e inúmeros pedidos de móveis, como a poltrona dinamarquesa (1960). Hoje, ela é um clássico vintage ao lado da cadeira cubo – que já foi até destaque em uma ala do Tribunal Superior (TSE), em Brasília.

E há mais. Boa parte dos móveis do Judiciário brasileiro leva a sua assinatura. Também foi uma das primeiras empresas a comercializar móveis de plástico, utilizando as injetoras de poliuretano. Em 1970, Zalszupin vendeu o *L'atelier* ao Grupo Forsa e tornou-se o diretor de pesquisa e desenvolvimento de produtos de todas as empresas do grupo.

Szyja Ber LORBER

Jornalista, escritor com livros publicados, professor de Geografia e História, especialista no conflito do Oriente Médio e presidente da B'nai B'rith Paran. Formado em Geografia e Estudos Sociais e bacharel em Comunicação Social – jornalismo pela UFPR, com especialização na ESMP – Escola Superior de Marketing e Propaganda.



Dois edifícios na Avenida Paulista projetados pelo arquiteto Zalszupin na década de 70: à esquerda o *Aquarius* e no centro o arrojado *Sumitomo*.

Dia do Soldado Polonês

No dia 15 de agosto comemoramos o Centenário da vitória da Polônia na Batalha de Varsóvia, o "milagre no Vístula", data que foi instituída como o Dia do Soldado Polonês. A batalha foi travada entre 12 e 25 de agosto de 1920 entre o Exército Polonês, sob o comando do Marechal Józef Piłsudski, e o Exército Vermelho, determinando a Independência da Polônia, após 123 anos de domínio estrangeiro.

Há muitos anos, a SPK – Stowarzyszenie Polskich Kombatantow, Associação dos Ex-Combatentes Poloneses comemora no Rio de Janeiro o Dia do Soldado Polonês. O simbolismo da cerimônia é profundo. Assim como a Polônia em 1939, atacada sem aviso pela Alemanha Nazista, o Brasil também sofreu cruel agressão em 1942, através do infame torpedeamento de dezenas de navios mercantes, com perda de centenas de preciosas vidas brasileiras.

Antes dos tempos de pandemia, tradicionalmente no Rio de Janeiro as comemorações do Dia do Soldado Polonês eram organizadas pelo Decano dos Veteranos Poloneses, Ten Cel Eng Ignacy Felczak, com Aposição floral nos túmulos de 10 soldados polono-brasileiros mortos em combate, sepultados no Monumento aos Pracinhas no Parque do Flamengo-RIO e homenagem aos ex-combatentes poloneses do Brasil. Cerca de 800 soldados brasileiros se alistaram nas Forças Armadas Polonesas na Europa durante a II Guerra Mundial e na FEB – Força Expedicionária Brasileira na Itália.

Havia também solenidades na Sociedade Polonia com aposição floral na estátua do Marechal Piłsudski em sua sede, na Rua das Laranjeiras 540, e Missa na Igreja Polonesa N. S. do Monte Claro, Rua Marques de Abrantes, RIO, com o toque de silêncio pelo corneteiro do Pelotão de Honras do 1º. Distrito Naval recordando os combatentes que tombaram nas guerras pela liberdade da Polônia.

Pátria que trouxe ao mundo Frederic Chopin, Maria Skłodowska Curie, Nicolau Kopernik, Adam Mickiewicz e Karol Wojtyła, país sofrido, de história repleta de lutas. Soldados brasileiros e poloneses lutaram na Itália, onde escreveram páginas gloriosas, seja na epopeia de Monte Cassino, abrindo o caminho para a Cidade Eterna Roma, seja na tomada do Monte Castello, destruindo a Linha Gotica. Dos mais de 60 membros da SPK em décadas passadas, apenas o bravo Veterano Tenente Coronel Ignacy Felczak ainda hoje ostenta orgulhosamente as medalhas e a boina, honrando o Dia do Soldado Polonês, recordando o Milagre do Vístula.

A memória de lutas da nação polonesa permanece viva no mundo inteiro. Onde existir um Soldado Polonês, este dia será lembrado, recordando o Milagre do Vístula, e os acordes do belo Hino Nacional polonês neste dia de recordação – *Jeszcze Polska nie zginęła* – A Polônia não pereceu.

Israel BLAJBERG

Contato: ibljberg@poli.ufrj.br



Cel. Andre Luiz de Souza Dias, Sra. Marta Olkowska e Felipe, e Israel Blajberg. Foto: Comunicação Social do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, 2019.

Pierogi Leniwe - "Pierogi Preguiçoso"

O verão na Polônia está quase chegando ao fim, as árvores frutíferas nessa época do ano ficam carregadas de pêssegos, ameixas, peras, maçãs, uvas e cada uma com seu aroma especial perfumam os jardins perto das casas.

Os campos de trigo estão vazios, pois a colheita já foi feita e por sinal uma boa colheita, porém ainda temos vários campos de milho para colher, há muito o que se fazer ainda.

Com tanta fartura de grãos e frutos, está chegando a hora de agradecer pela graça recebida e fazemos isso por meio das festas chamadas *Dożynki*.

As pessoas costumam organizar as celebrações nas igrejas, a fim de dar graças pela abundância das frutas e dos outros alimentos colhidos naquele ano. É a garantia de se ter suprimentos para o período de inverno. É nessa época também o momento de caminhar pelas florestas em busca de cogumelos e, para que as cestas fiquem repletas desses fungos, como *prawdziwki*, *czarne lebki*, *malaski*, entre outros, é necessário que tenhamos uma boa temporada de chuva. Quando crianças, saíamos pela floresta durante horas procurando cogumelos em longas e deliciosas caminhadas e sempre levávamos lanches e algo para bebermos. Como eram bons esses passeios!

Diante dessas recordações e do calor do mês de agosto, estou pensando em uma receita leve para compartilhar com vocês. Existe um prato muito gostoso, fácil e rápido de se preparar, o qual pode ser doce ou salgado e pode ser servido tanto no almoço como no jantar. Seu nome é *pierogi leniwe*, ou pierogi preguiçoso. De onde ele vem? Isso eu não sei dizer, mas de uma coisa eu sei, as crianças adoram!

Vamos aos ingredientes:

- 0,5 kg de queijo ricota semidesnatada (ou com alto teor de gordura)

- 2 ovos tamanho médio
- 1 pacote de açúcar baunilha (16 g) aproximadamente
- 100 gramas de farinha de trigo simples (meio copo + 1 colher cheia ou um copo com capacidade para 250 ml)
- Uma pitada de sal a gosto

Modo de fazer:

A ricota pode ser colocada em um processador ou amassada com um garfo ou mesmo moedor, até obter uma polpa homogênea. Coloque essa ricota em uma tigela, acrescente as gemas de ovos e adicione a farinha aos poucos, para que a massa não fique muito dura, acrescente o sal e o açúcar de baunilha, misture bem até a massa ficar uniforme. Por último acrescente as claras batidas em neve. O ponto certo é que ao virar o recipiente as claras não caiam. Mexa delicadamente com uma espátula ou um *fouet* (fuê), não acrescente mais farinha, pois o ponto ideal é que a massa fique um pouco pegajosa.

Massa pronta, divide-se em partes, coloca na bancada enfarinhada e vai formando um "rolo" com cerca de 2 cm de diâmetro, como se fosse para *nhoque*, cortada em pequenos pedaços. Coloca-os na água fervendo em uma panela com 1,5 litros de água com sal. Cozinhe em pequenas porções para que não grudem. Depois de subir, cozinha-se por 1 ou 2 minutos, retira-se com uma escumadeira e coloca em um prato.

Para servi-lo pegue duas colheres cheias de farinha de rosca, 100 gramas de manteiga e uma colher cheia de açúcar. Coloque a farinha de rosca na frigideira seca, aquecida e em fogo baixo, frite-a até dourar levemente, em seguida acrescente a manteiga e frite por mais um pouco, até ficar homogêneo. Coloque os pierogis preguiçosos em um recipiente, polvilhe com açúcar e por fim com a farinha de rosca na manteiga. Desfrute dessa delícia!

Smacznego!

Grzegorz Andrzej MIELEC

Há 15 anos no Brasil, bem conectado com a Polônia, trabalha na Casa Sanguszek de Cultura Polonesa em São Paulo preparando almoços na Capelania Polonesa, repassando os sabores da culinária guardados na memória da época de infância e adolescência.



No dia 26 de agosto foi comemorado o dia de Nossa Senhora de Czestochowa – Padroeira da Polônia

A história da Polônia está ligada à pessoa da Virgem de Jasna Góra, e o santuário de Nossa Senhora de Czestochowa, sem dúvida é a capital espiritual da Polônia. No dia de Nossa Senhora de Monte Claro, os corações dos poloneses se voltam para Jasna Góra, onde durante mais de seis séculos o ícone da Mãe de Jesus com o Menino nos braços recebe uma veneração especial. O amor dedicado à Virgem Maria de Jasna Góra é tão grande que é difícil compreender a história e a fé dos poloneses sem a presença da Mãe de Deus.

O quadro milagroso da Madona Polonesa, pintado sobre madeira, é considerado uma das mais antigas imagens da Mãe de Deus. Segundo a lenda, ele foi pintado em Jerusalém por São Lucas, quando Maria ainda vivia, sobre a tampa de uma mesa feita por São José. Mas especialistas acreditam que a imagem seja apenas uma cópia feita no século V do famoso quadro de São Lucas, que existia na capital do império Bizantino e foi destruído pelos muçulmanos.

O certo é que a imagem sagrada, após passar por vários donos, parou nas mãos do príncipe polonês Władysław Opolczyk, que se entregou à proteção da Virgem Maria e desejou levar a Santa para uma das suas propriedades. Porém os cavalos em cuja carroça estava a imagem pararam perto da aldeia de Czestochowa e não houve força humana que os fi-

zesse continuar a viagem. No entanto, assim que o quadro foi retirado da carroça, os animais imediatamente puseram-se em movimento.

Vendo nisso a vontade da Mãe de Deus, o príncipe polonês decidiu que a imagem permaneceria naquele local, junto a Jasna Góra, e mandou construir ali um mosteiro e uma igreja, que se tornou a morada da sagrada pintura em 1382, e continua sendo através dos séculos o trono da Virgem Maria. A partir de então, peregrinos começaram a se dirigir ao santuário de Czestochowa, e a população, em todas as suas dificuldades, recorria à Virgem de Monte Claro recebendo dela as maiores provas de amor e proteção. Em 1656 Jan Kazimierz, rei da Polônia, consagrou o seu reino a Nossa Senhora. Mais tarde decretou-se o dia 3 de maio como a festa da Rainha da Polônia.

A influência espiritual de Jasna Góra revelou-se tão extensa e o desejo de olhar para o rosto de Nossa Senhora tão profundo que desde os tempos antigos os poloneses fazem cópias da pintura e erguem igrejas dedicadas a Nossa Senhora de Czestochowa. O quadro de Nossa Senhora de Monte Claro é venerado também em diversos lugares, fora da Polônia.

Aqueles que por tantos motivos deixaram a pátria levavam consigo. entre poucos objetos, o quadro

de Nossa Senhora de Monte Claro, construindo igrejas e capelas nos locais onde se instalaram. No Brasil temos também várias igrejas e paróquias que levam este nome.

Em Curitiba existem pelo menos três lugares de destaque onde é venerada a imagem da “Santa polonesa”. Uma imagem se encontra na igreja de Santo Estanislau, no centro da cidade. Antes da epidemia da Covid 19, uma vez por semana a população polonesa se reunia nesta igreja para celebrar a missa em polonês e louvar a Mãe de Deus. Outras duas cópias se encontram no Memorial Polonês, conhecido popularmente como “Bosque do Papa”.

Uma imagem colocada ali foi doada pelo Papa Joao Paulo II, outra pela Missão Católica Polonesa no Brasil e uma terceira pelo arcebispo de Czestochowa D. Waclaw Depo. Em 2016, durante um dos cursos destinados a líderes poloneses do Brasil e organizados pela Congregação Sociedade de Cristo, junto com a Prefeitura de Kielce na Polônia, o arcebispo Depo ofereceu o quadro com a expectativa de que o mesmo fosse colocado no Memorial Polonês de Curitiba.

Este quadro é uma das poucas cópias autenticadas pelo santuário da Polônia. Em tamanho original, se constitui em uma obra de arte de inestimável valor, tornando difícil o transporte do mesmo para o Brasil. Graças a iniciativa de amigos, como o prefeito de Kielce Sr. Wojciech Lubawski e seu vice, o Sr. Czeslaw Gruszewski, foram obtidas as licenças oficiais e no início de 2017 ele finalmente chegou ao país.

Em agosto do mesmo ano, o quadro foi instalado no bosque durante a festa de Nossa Senhora de Monte Claro, com a realização de grande solenidade. A partir desta data as duas cópias do ícone de Czestochowa estão no Memorial da Emigração Polonesa, onde nossos compatriotas se encontram com sua Rainha e Mãe.



Entrega simbólica do quadro para o grupo do Brasil pelo Arcebispo Waclaw Depo, na capela do Santuário de N. Sra. de Monte Claro, 2016.

Setembro de 1939: a invasão da Polônia

O objetivo deste trabalho é levantar questões relativas à invasão da Polônia pelas forças bélicas nazistas alemãs, ocorrida no dia 1º de setembro de 1939, vindo a desencadear a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Antes de focar o tema, parece-me pertinente ressaltar a situação do país após a então denominada Grande Guerra (1914-1918). Foi ao final deste conflito mundial que a Polônia reconquistou a sua autonomia e independência, depois de 123 anos de total subjugação à Rússia, Prússia e Áustria (de 1795 a 1918). O país dava mostras evidentes e rápidas de sua recuperação. Começava a reunir num só os três padrões diferentes de justiça, de administração, do sistema ferroviário e da educação; iniciou uma reforma agrária, instituiu a previdência social, começava a organizar a saúde pública, a indústria foi estimulada. Construiu o porto de Gdynia; aboliu os títulos aristocráticos e incentivou a arte. Em pouco tempo mais, a Polónia tornar-se-ia um dos principais destaques da Europa.

A Alemanha sentia-se humilhada com as imposições do Tratado de Versalhes (Tratado que encerrou oficial-

mente a Primeira Guerra Mundial, em 1919). Hitler assumiu o poder e motivou a população com seus discursos inflamados de patriotismo e de retomada da supremacia alemã. Recuperou o exército e a força aérea, afrontando itens do Tratado de Versalhes.

O general Piłsudski, que dirigia a Polónia, buscou alternativas para não ver o país novamente envolvido em outro conflito mundial. Então assinou pactos de não agressão com a União Soviética (1932) e com a Alemanha (1934).

O Führer nazista começou a dar sinais inequívocos de suas intenções expansionistas e dominadoras: em 1938, anexou a Áustria; e, em 1939, parte da Tchecoslováquia. Tais medidas provocaram protestos da Grã-Bretanha e da França, mas estes países nada fizeram na prática para se opor ao avanço alemão. Isto possivelmente porque viam uma forma de conter as pretensões comunistas sobre a Europa e também porque não pretendiam repetir um novo conflito mundial.

É fundamental mencionar um fato anterior à Guerra, e certamente preparatório para a mesma: Hitler e Stalin assinaram acordo de não agressão e de divisão da Polónia entre si: foi

o Pacto Ribbentrop-Molotov (22 de agosto de 1939). Com este Pacto, os soviéticos não participariam da guerra e os nazistas, por seu lado, não atacariam a União Soviética. Ao mesmo tempo, cada um abocanhava metade da Polónia e viam mais uma vez satisfeitas suas pretensões expansionistas.

A Polónia buscou precaver-se e assinou um Acordo de Ajuda de Paz com a Grã-Bretanha, no dia 25 de agosto. Foi um “tapa-buraco”, na expressão de Norman Davies, e serviu apenas como resposta apressada ao pacto nazi-soviético, assinado três dias antes. Mas o Acordo não teve efeito prático.

Hitler pretendia retomar o chamado “corredor polonês”, incluindo o porto de Gdańsk, que na época se chamava Danzig. Eram regiões que a Alemanha perdera em consequência da derrota na Primeira Guerra Mundial (Tratado de Versalhes, 1919). Os poloneses se negavam a atender aos seus interesses. Hitler usou o fato como pretexto para invadir a Polónia.

Desta forma, então, a Segunda Guerra Mundial iniciou: a Polónia foi invadida pelas tropas nazistas de Hitler na madrugada do dia 1º de setembro de 1939 – portanto, há 81 anos. Os primei-



Bombardeio de Varsóvia, em 1939.

HISTÓRIA EM DESTAQUE

ros ataques foram contra a cidade/porto de Gdańsk, junto ao Mar Báltico.

A afronta desencadeada contra a Polônia pelos nazistas alemães, no dia 1º de setembro de 1939, foi reforçada e completada dezessete dias depois, quando a União Soviética também atacou e invadiu o país pelo leste. Foi o golpe fatal.

Também os soviéticos tinham um pretexto para a invasão da Polônia: garantir a segurança das minorias ucranianas e bielorrussas. Seguramente, a investida soviética foi uma nítida vingança à derrota sofrida na Guerra Polonesa-Soviética (fevereiro de 1919 a março de 1921) e a possibilidade clara de avançar em direção ao ocidente europeu.

Os exércitos poloneses lutaram bravamente contra a invasão nas duas frentes bélicas, mas sucumbiram. Varsóvia foi tomada pelos nazistas no dia 28 de setembro. O governo polonês exilou-se em Londres. A batalha que resultou na total supremacia dos invasores sobre o exército polonês ocorreu no dia 06 de outubro, “na vastidão pantanosa além do rio Bug”; no total, as baixas até então foram: 216 mil soldados poloneses, 60 mil alemães e 11.500 soviéticos (DAVIES, 2006: 63).

Tanto a Alemanha quanto a União Soviética investiram pesado contra a Polônia com o claro objetivo da “despolonização” do país. Do lado alemão, com a aniquilação da população (personagem do romance histórico de Michener expressa: “A Polônia é uma nação de quinta classe que não merece ser preservada”, p. 479); do lado soviético, com a dominação e implantação do comunismo (como efetivamente ocorreu após a Guerra, por 44 anos). São numerosas as medidas impetradas durante a Guerra, de parte de ambos os agressores, para a destruição da Polônia.

Na ocasião, Grã-Bretanha e França publicaram declarações de guerra contra a Alemanha, mas nenhuma das duas nações atendeu à ajuda à Polônia, neste primeiro momento, e o país ficou sozinho para enfrentar os dois inimigos. No dia 12 de setembro de 1939, houve conversações do Estado-Maior franco-britânico, mas nenhum representante graduado da Polônia foi convidado para participar; os comandantes franceses e britânicos decidiram não tomar nenhuma atitude “mais séria” em relação ao conflito. Só mais tarde, com outras ações dos exércitos nazistas, França, Grã-Bretanha e outras nações se aliaram contra o inimigo comum.

Não era objetivo deste trabalho comentar sobre a Guerra em si, suas atrocidades e consequências, mas tão-somente referir aspectos relativos à invasão da Polônia pelas tropas nazistas, dando início à Segunda Guerra Mundial. E concluo com uma expressão que sintetiza o espírito polonês em sua trajetória histórica: **“Porque nós não imploramos por liberdade, nós lutamos por ela”.**

Referências:

DAVIES, Norman. O Levante de 44. Trad. de Maria Beatriz de Medina, Revisão Técnica de Tomasz Barcinski, Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

GODOY, Ivan. Polônia. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 2011.

MARIANO, José Antônio. Enquanto formos vivos, a Polônia não perecerá. São Paulo: Self, Texto e Talento, 2020.

MICHENER, James. Polônia. Trad. de A.B. Pinheiros de Lemos, Rio de Janeiro: Editora Record, 2ª ed, 1983.

Iraci José MARIN

Professor aposentado, advogado. Publicou obras de pesquisa sobre a etnia polonesa – coautor do livro “Histórias de Caxias do Sul” (2010); autor de “Imigrantes poloneses afundados num mar italiano” (2014) e “A Polônia e os poloneses” (2019). É autor de livros de ficção e de uma genealogia. Reside em Caxias do Sul, RS.

ESPAÇO DO CONSULADO

Recepção da Professora Jolanta Reszczyńska, em Papanduva

Com grande satisfação informamos que desde o mês de setembro a Sra. Jolanta Reszczyńska - primeira professora de polonês delegada pelo ORPEG (Centro de Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior) - está no Brasil. Gostaríamos de agradecer às autoridades do município de Papanduva, e especialmente ao Prefeito Sr. Luiz Henrique Saliba, pela calorosa recepção.

O projeto é resultado das ações conjuntas entre as autoridades de Papanduva, Consulado Geral da Polônia em Curitiba e o ORPEG. Estamos convencidos de que este é um passo importante no incentivo à aprendizagem do idioma polonês na comunidade polonesa.

Miło nam poinformować, że od wczoraj pani Jolanta Reszczyńska, pierwsza nauczycielka języka polskiego skierowana przez Ośrodek Rozwoju Polskiej Edukacji za Granicą (ORPEG) jest w Brazylia.

Pragniemy podziękować władzom miasta Papanduva z prefektem Luiz Henrique Saliba na czele, za niezwykle ciepłe powitanie.

To efekt wspólnych działań władz Papanduvy, Konsulatu Generalnego w Kurytybie oraz ORPEG.

Jesteśmy przekonani, że to ważny krok w kierunku wsparcia nauki języka polskiego wśród brazylijskiej Polonii.

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

Fonte: Página do Consulado no Facebook (@ConsuladoPLCuritiba)



Cônsul Geral Marta Olkowska, Sra. Jolanta Reszczyńska, e Sr. Luiz Henrique Saliba, com a bandeira do município. Foto: Paulo Kochanny.

MEMÓRIA

Projeto para a reconstrução da Igreja do Rio do Banho: Memórias Vivas (Cruz Machado/PR)

Mais uma vez nos sentimos felizes em contribuir com alguns fatos e façanhas que se passaram em torno da Igreja do Rio do Banho, a partir de narrativas dos moradores locais. Para essa edição do Boletim TAK! trazemos a contribuição da Sra. Wanda Domianski Wierzbicki, com 84 anos de idade, que é da primeira geração de descendentes de poloneses e nasceu nas proximidades da Igreja do Rio do Banho. Ela nos conta que seus pais vieram da Polônia ainda crianças em 1911, deixando muitos familiares por lá.

A sra. Wanda é a mais nova de seis filhos, e relata que toda a família recebeu os sacramentos de batismo e crisma na capela e seus irmãos mais velhos também se casaram na igreja. Seu pai, Antonio Domianski, foi um dos que trabalhou na construção da mesma, que por muitos anos teve



Wanda Domianski Wierzbicki. Foto: João Paulo Zwierzykowski

grandes atividades religiosas: missas, catequese, terços entre as mulheres idosas e também jovens.

Ela ouviu seu pai contando que para a construção da igreja, foi feito um trabalho comunitário, dividido entre os vizinhos. As árvores eram cortadas com machados, serradas manualmente, e os troncos eram carregados nos ombros, em longas caminhadas. Em alguns períodos a capela também foi utilizada como escola, e relembra como curiosidade, que naquela época o padre rezava a missa de costas para o público.

As lembranças da alfabetização são marcantes em sua memória, pois recorda muito bem da existência de uma escola, próximo à igreja, mantida pelos colonos que pagavam o professor. Havia, no entanto, longos períodos sem aula. No tempo do governo de Getúlio Vargas nenhum estrangeiro podia exercer quaisquer cargos no país e, portanto, nenhum estrangeiro poderia ser professor. Havia os brasileiros que se disponibilizavam, porém não tinham instrução suficiente para isso.

Algumas aulas foram ministradas pelo professor Casemiro Mazurek, que permaneceu por três meses e em seguida veio a proibição: "Ele era estrangeiro, e ficamos sem escola". Algum tempo depois receberam o professor Mandek, que assumiu as aulas durante um ano, mudando em seguida para a localidade de Santana, quando ficaram novamente sem professor. Tentaram dar continuidade aos estudos em outras localidades, mas as distâncias dificultavam o acesso à escola e com isso a alfabetização ficou comprometida.

Percebe-se pelas narrativas da Sra. Wanda que foram muitas as dificuldades enfrentadas pelos primeiros imigrantes, mas estes perseveravam e se uniam para obter melhorias essenciais na comunidade, tais como a igreja e a escola. Relatos como esse, corroboram com importantes pesquisas realizadas por Kazimierz Głuchowski, Ruy Christovam Wachowicz, bem como a coletânea dos Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa publicada pela Comissão do Centenário da Imigração Polonesa ao Paraná.

Colaboraram para a realização desta matéria: Denise Joly Barczak e João Paulo Zwierzykowski, neto da sra. Wanda.

Schirlei Mari FREDER

Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora de assuntos ligados à polonidade no Brasil. Voluntária e colaboradora da Associação Polono-Brasileira Padre Daniel Niemec, com sede em Santana, Cruz Machado/PR.

VOZ DO LEITOR

Algumas mensagens e comentários que recebemos e agradecemos, sobre a publicação do Boletim TAK! 16 (julho/agosto):

> Agradecemos o envio do BOLETIM TAK! nº 16 Julho/Agosto 2020. Como sempre, um primor de edição com excelentes artigos. A menção na página 15 do BOLETIM FILATÉLICO, edição dos 85 anos de fundação, muito nos orgulha. Grande abraço.

Jorge Paulo Krieger Filho – (Brusque/SC)

> Recebi o informativo! Parabéns pelo material e muito obrigado! Uma saudação virtual.

Pe. Zdzislaw Malczewski – (Porto Alegre/RS)

> Preciso elogiar as edições do TAK! Tudo muito benfeito, colorido, show!!! Parabéns a todos os colaboradores. Leio com muito deleite.

Milton José Allegretti – (Curitiba/PR)

> O TAK! virou uma das melhores revistas culturais polônicas do mundo! Quando dispuser de mais tempo, quero publicar artigos, o que será para mim um grandeprezer.

Marek Makowski – (Varsóvia/PL)

FOTO DO MÊS



O Rio de Janeiro comemorou a data (de fundação) do Solidarnosc. A estátua do Cristo Redentor recebeu uma iluminação especial. (Rio De Janeiro uczcilo Solidarność. Statua Chrystusa Zbawiciela ze specjalną iluminacją.)

Foi comemorado no dia 31 agosto de 2020, o 40º aniversário da assinatura dos Acordos de Agosto e a criação do Sindicato Independente "Solidarność", que contribuíram para a queda do regime comunista na Europa e para o fim da divisão imposta pela Guerra Fria no mundo.

Importante destacar a participação feminina nesse movimento: a operária **Anna Walentynowicz** (1929-2010), operadora de grua e companheira de luta de Lech Wałęsa, expulsa do trabalho pela sua atividade social e opositorista. Com a greve do Solidarnosc no Estaleiro de Gdańsk, os trabalhadores tomaram o partido de sua colega, gerando inúmeras oposições ao domínio soviético.

Fonte: <https://www.polonia.travel/br>

Leia toda a matéria em:

https://www.tvp.info/49638952/rio-de-janeiro-uczycilo-solidarnosc-statua-chrystusa-zbawiciela-ze-specjalna-iluminacja?fbclid=IwAR3Zd58SVL08YB1NXy_qZfCG9IIB-3V9Dv1TxxoBfv7RAi4XpCL_eo4gAXs

Fonte: Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

Facebook: [@ConsuladoplCuritiba](https://www.facebook.com/ConsuladoplCuritiba)

CORRESPONDÊNCIA

STO LAT, POLONICUS! JUBILEU de 20 anos da redação e edição da revista polônica brasileira

Parabenizamos os 20 anos da redação e edição da revista polônica brasileira. Antes dela houve 20 números precedentes na revista Projeções, o que perfaz um total de 40 números publicados no decorrer desses vinte anos passados. "O Polonicus é com certeza um periódico que se distingue dos demais títulos que encontramos na lista das diversas publicações polônicas no mundo".

(Pe. Zdzislaw Malczewski, editor).

Fonte: <https://www.facebook.com/zdzislaw.malczewski>

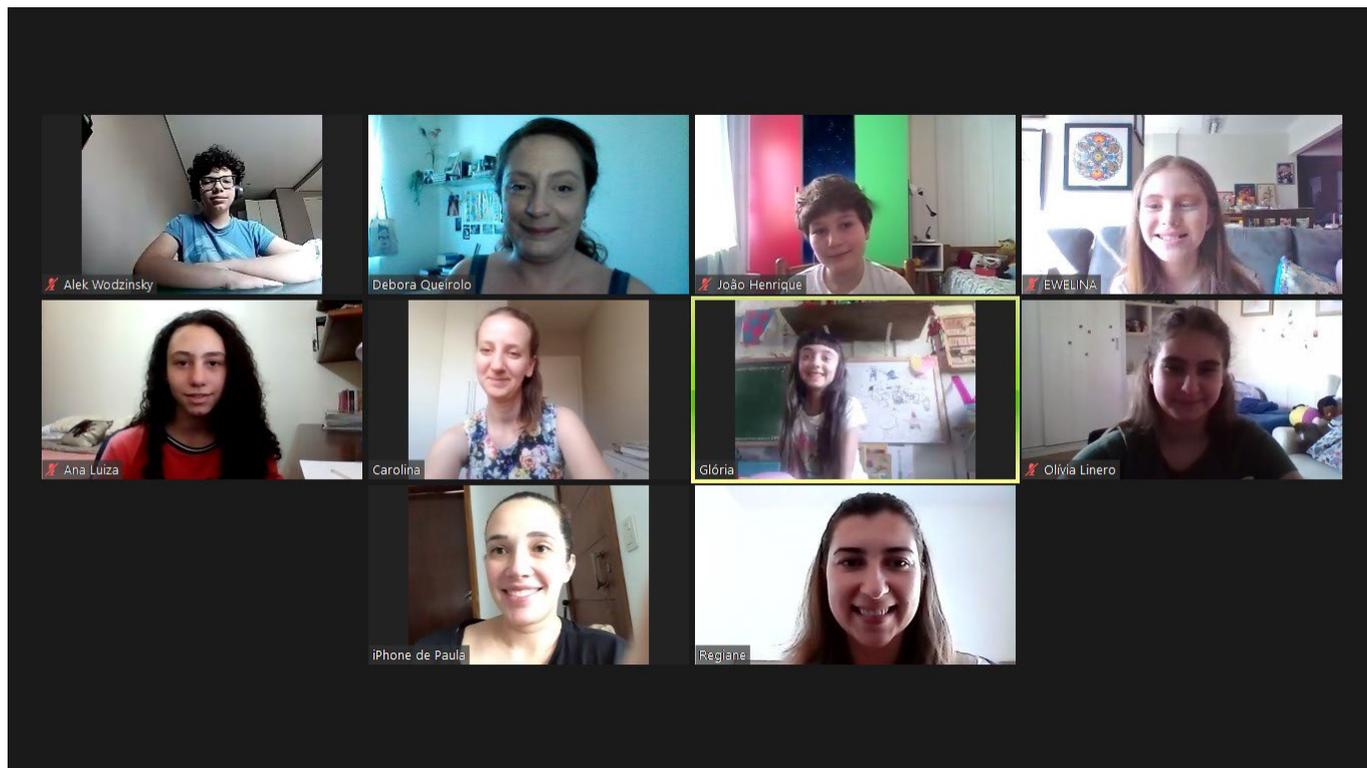
Boletim filatélico

Recebemos o boletim filatélico nº 33, ano 6, correspondente a setembro/outubro de 2020. Sempre uma edição sofisticada e tratada com excelência, pelo seu diretor Jorge Krieger. Publicação do Clube Filatélico Brusquense. Para os interessados, entrar em contato:

Caixa Postal 212 - CEP: 88.353-970 - Brusque - Santa Catarina.

E-mail: [<jorgekrieger@uol.com.br>](mailto:jorgekrieger@uol.com.br)

Uczmy się razem



Projeto "Uczmy się razem". Foto: Débora Queirolo Mussak.

Desde 2015 a Casa da Cultura Polônia Brasil realiza o Projeto Curso de Idioma Polonês intitulado "Uczmy się razem", de maneira presencial para a comunidade. Além do ensino, a Casa da Cultura tem na sua visão a sociabilização, o resgate e a manutenção da polonidade entre as famílias associadas. Em março de 2020, logo no início do semestre letivo, fomos surpreendidos pela pandemia do Covid-19, e a Casa, que proporcionou este ano quatorze turmas ministradas com quatro professoras, se deparou com a interrupção das aulas.

Sabe-se que o aprendizado de um novo idioma deve se dar de maneira contínua, portanto, foi elaborada uma forma de manter os alunos em contato com o conteúdo das lições já transmitidas. A proposta foi reunir os alunos semanalmente através de plataformas digitais e utilizar esse momento para diminuir o distanciamento entre os alunos e o idioma. Em relato, a professora Regiane Maria Czervinski, que leciona no Projeto desde 2015, ressalta que "esses encontros não são videoaulas, são momentos em que os alunos podem interagir e conversar em polonês com os professores e outros colegas de classe". As conversas vão além dos assuntos dos livros didáticos. "Os temas são variados e o clima descontraído. É um momento em

que os alunos se sentem à vontade para contar suas histórias e experiências", acrescenta a professora Paula Celli Ávila.

A adaptação para o sistema on-line requer esforços de todas as partes, e para as professoras tem sido um grande desafio manter as aulas dinâmicas e interessantes, de modo que os alunos mantenham sua rotina de estudo. Para a professora Debora Queirolo Mussak, que tem alunos com idade entre 7 e 15 anos, "o uso de métodos e materiais didáticos condizentes com a faixa etária propicia a produção oral, assim como o uso de temas relacionados à história, geografia e cultura polonesa agrega conhecimento em outras áreas".

Diante de tantas incertezas, esse foi o caminho encontrado para continuar motivando o aprendizado do idioma polonês neste período de isolamento social. "Estamos trabalhando e auxiliando os alunos em suas necessidades para minimizar os impactos que os alunos têm no aprendizado on-line em relação ao presencial", conclui a professora Regiane.

Carolina Scapin MOENIKI

Professora de idioma polonês da Casa da Cultura Polônia Brasil.

polski.carolina@gmail.com